

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ CESAR VIEIRA MARQUES

**A RELAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS
GESTORES E A GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
ASSOCIADAS À CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTA DE SOMBRIÓ/SC**

CRICIÚMA
2016

JOSÉ CESAR VIEIRA MARQUES

**A RELAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS
GESTORES E A GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
ASSOCIADAS À CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE SOMBRIÓ/SC**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientadora: Prof^a. Me. Jucélia da Silva Abel

CRICIÚMA

2016

JOSÉ CESAR VIEIRA MARQUES

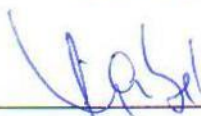
**A RELAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS
GESTORES E A GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
ASSOCIADAS À CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE SOMBRIO/SC**

Monografia apresentada para a obtenção do grau de Bacharel em Administração, no Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientadora: Prof^a. Me. Jucélia da Silva Abel

Criciúma, 21 de junho de 2016. (data da defesa)

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Jucélia da Silva Abel – Mestre – UNESC - Orientador



Prof^a. Valéria de Araújo -Mestre - UNESC



Prof. Alessandro Cruzetta - Especialista - UNESC

CRICIÚMA

2016

RESUMO

MARQUES, José Cesar V. **A RELAÇÃO ENTRE O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL DOS GESTORES E A GESTÃO FINANCEIRA DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS ASSOCIADAS À CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTA DE SOMBRIO/SC.** 2016. Monografia do Curso de Administração de Empresas da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

O planejamento é algo cada vez mais necessário tanto nas corporações quanto na vida pessoal. O presente estudo tem como objetivo geral identificar a relação entre o planejamento financeiro pessoal e o planejamento financeiro das micros e pequenas empresas. A metodologia aplicada partiu de uma pesquisa descritiva, bibliográfica e qualitativa. Um questionário com doze perguntas fechadas foi aplicado com a população alvo composta por 153 pequenas e microempresas associadas à Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL estabelecidas na cidade de Sombrio, Santa Catarina. Os resultados obtidos mostram que a relação que o indivíduo possui com o controle do seu dinheiro é muito semelhante com a relação que a empresa possui com o controle de caixa. O planejamento financeiro faz-se necessário tanto na vida pessoal, como na empresarial. Um planejamento bem elaborado possibilita às organizações a busca de recursos para ampliação, ou para imprevistos que ocorrerem durante o ciclo operacional.

Palavras-chaves: Planejamento financeiro pessoal. Gestão financeira. Micro e pequenas empresas.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico das taxas de sobrevivência (anos de nascimento 2008-2012). ...	18
Figura 2 – Gráfico das taxas de sobrevivência de empresas de 2 anos	19
Figura 3 – Ciclo operacional.....	23
Figura 4 – Pergunta 1: Você planeja o uso de seu dinheiro.....	41
Figura 5 – Pergunta 2: Você faz algum tipo de controle do uso do seu dinheiro.....	41
Figura 6 – Pergunta 3: Você normalmente usa crédito como cheque especial ou cartões de crédito, ou cheque pré-datado ou outros tipos.	41
Figura 7 – Pergunta 4: Você possui o hábito de poupar.	42
Figura 8 – Pergunta 5: Sua situação financeira atual está:	43
Figura 9 – Pergunta 6: Qual o principal motivo para abertura da empresa.	43
Figura 10 – Pergunta 7: Quem é o responsável pelo financeiro da empresa.....	44
Figura 11 – Pergunta 8: Os sócios ou proprietários possuem uma renda ou salário fixos determinado?	44
Figura 12 – Pergunta 9: Sua empresa possui um controle de entrada e saída de dinheiro.....	45
Figura 13 – Pergunta 10: A empresa possui um planejamento financeiro (épocas de alta no mercado ou em baixa, previsão de estoque, previsão de vendas, etc.).	45
Figura 14 – Pergunta 11: A empresa possui informações das disponibilidades financeiras existente (caixa, contas a receber, disponibilidade em bancos, vendas no cartão, etc.).....	46
Figura 15 – Pergunta 12: A empresa dispõe de alguma ferramenta para a gestão financeira (planilhas ou software).....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Enquadramento de empresa e faturamento anual.	15
Quadro 2 – Funções da administração financeira.	21
Quadro 3 – Análise contas patrimoniais.	25
Quadro 4 – Demonstração do resultado do exercício.	27
Quadro 5 – Balanço patrimonial.	28
Quadro 6 – Balanço patrimonial com análise vertical e horizontal – ativo.	29
Quadro 7 – Índices financeiros.	30
Quadro 8 – Etapas criação do orçamento.	31
Quadro 9 – Vantagens e desvantagens do uso do crédito.	33
Quadro 10 – Estruturação da população-alvo.	36
Quadro 11 – Plano de coleta de dados.	36
Quadro 12 – Fórmula para cálculo do tamanho mínimo para amostra.	38
Quadro 13 – Síntese dos procedimentos metodológicos.	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Donos de negócios por tipo de ocupação.	16
Tabela 2 – Donos de negócios por faixa de escolaridade	16
Tabela 3 – Tempo de empresa.	16
Tabela 4 – Local de trabalho.	16
Tabela 5 – Setor de atividade.....	17

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA	11
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo geral	11
1.2.2 Objetivos específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 ORGANIZAÇÃO	14
2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	14
2.3 DADOS DO SETOR EM SANTA CATARINA	15
2.4 ÍNDICE DE MORTALIDADE DAS EMPRESAS	17
2.4.1 Taxa de sobrevivência das empresas no decorrer dos anos	17
2.5 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA	19
2.5.1 Objetivos e funções da administração financeira	20
2.5.2 As funções do administrador financeiro	22
2.5.3 Instrumento de controle financeiro	23
2.5.3.1 Conceitos básicos	23
2.5.3.2 Demonstrativos financeiros	26
2.5.4 Demonstrações financeiras como instrumento de gestão	28
2.6 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL OU FAMILIAR	30
2.6.1 Princípios básicos	30
2.6.2 Decisões de longo prazo	32
2.6.3 Poupar e investir	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3 PESQUISA	35
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	35
3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO	35
3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS	36
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS	38
3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS	39
4.1 PLANEJAMENTO PESSOAL	40

4.2 PERFIL DA EMPRESA	43
4.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA.....	46
5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS.....	51
APÊNDICE	55
APÊNDICE A	56

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal identificar se existe relação entre o planejamento financeiro pessoal e o planejamento financeiro das microsepequenas empresas. “Durante anos, a Administração Financeira da pequena e média empresa foi meramente executiva, consistindo basicamente em receber e pagar” (SANTOS, 2001, p.11).

Atualmente, como consta no prefácio do livro Administração Financeira da Pequena e Média Empresa, Santos (2001) comenta que a maioria das empresas em seu ciclo inicial de vida não fazem nenhuma ação administrativa financeira a não ser comprar e vender, este quadro mudou devido às maiores exigências e complexidades da economia. Já o consumidor não possui esse hábito de receber e pagar, muitas vezes, contrai mais dívidas do que pode quitar. Entretanto, o consumidor de hoje pode ser o empreendedor de amanhã e se ele não possui nenhum planejamento financeiro pessoal dificilmente ele irá realizar um planejamento financeiro para a sua empresa.

Henrique Meirelles (2016) aponta que os problemas atuais do Brasil são extensos. Desequilíbrios acumulados durante anos não serão solucionados em poucos meses. Ele acredita que os sinais da crise atual existem desde 2012, e se os debates sobre economia fossem mais abrangentes a população poderia ter sido mais incisiva na defesa do equilíbrio fiscal e da inflação.

Com o consumo das famílias diminuindo, menor nível de investimento, juros altos e a crise política, criou-se um cenário econômico de incertezas e que dificultam a tomada de decisões pelos setores corporativos (BLOOMBERG, 2015).

A queda nas atividades de todos os setores do Brasil, aumento do endividamento e os preços no supermercado a economia brasileira enfrenta a pior recessão nos últimos 25 anos. É o que aponta o resultado Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil que encolheu 5,4% no primeiro trimestre de 2016 (CORTEZ, 2016).

Os empresários do comércio catarinenses demonstram pessimismo com o momento atual da economia (FECOMÉRCIO, 2016). Esse pessimismo vem do saturado modelo de economia baseado em incentivos fiscais. O que impede a situação piorar são as medidas que os empresários vem tomando internamente, gerenciamento de estoque, diversificação de produtos, buscando fornecedores mais acessíveis, fazendo promoções e estendendo os prazos de pagamento.

Para que uma empresa possa sobreviver no mercado ela deve possuir ação administrativa. Para que isso aconteça a empresa deve possuir planejamento, organização, direção e controle em seus principais setores funcionais que são: administração da produção; administração de marketing; gestão de pessoas e administração financeira (SILVA, 2007).

1.1 SITUAÇÃO PROBLEMA

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) as pequenas e microempresas brasileiras geram mais de um quarto do Produto Interno Bruto nacional, e como a taxa de sobrevivência dessas empresas vem decrescendo é cada vez mais necessário um bom planejamento financeiro (SEBRAE, 2015).

Um estudo realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2015) diz que 73% dos brasileiros nem sabem ao certo o que é estar endividado. Para 52% dos entrevistados seria possuir dívidas atrasadas, 21% acredita ser uma pessoa que está com seu nome no SPC, 3% não sabiam e 24% acertaram na escolha, que é uma pessoa que possui parcelas a vencer de compras que foram divididas ou empréstimos realizados. O indivíduo passa a ser inadimplente quando essas parcelas se encontram em atraso estando essa pessoa registrada ou não em algum órgão de proteção ao crédito.

Nas empresas compostas, em sua maioria, por microempreendedores, o planejamento financeiro empresarial e pessoal pode acabar se mesclando. Tendo em vista este contexto, o presente trabalho tem o objetivo de identificar a relação entre o planejamento financeiro pessoal e o planejamento financeiro das empresas.

Diante dessa situação chega-se ao seguinte problema: **Qual a relação entre o planejamento financeiro pessoal dos gestores e a gestão financeira das micro e pequenas empresas associadas à câmara dos dirigentes lojistas de Sombrio/SC?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Identificar a existência da relação entre o planejamento financeiro pessoal dos gestores e a gestão financeira das micro e pequenas empresas associadas à câmara dos dirigentes lojistas de Sombrio/SC.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Compreender as características do planejamento financeiro pessoal e empresarial;
- b) Levantar a quantidade de micro e pequenas empresas associadas ao CDL (Câmara dos dirigentes lojistas) da cidade de Sombrio;
- c) Verificar as práticas financeiras pessoais e empresariais.

1.3 JUSTIFICATIVA

Culturalmente, o brasileiro não tem o hábito de gerir suas finanças pessoais. Segundo um estudo do SPC (2014), oito em cada dez brasileiros não sabem como controlar suas próprias despesas, isso pode acabar refletindo em suas empresas. Em uma economia em que as pequenas e microempresas gerem mais de um quarto do PIB nacional SEBRAE (2014), há uma grande preocupação com a gestão das mesmas.

Devido a esse problema cultural este trabalho tem como objetivo verificar quais são as práticas na gestão financeira pessoal e se esse hábito pode influenciar na gestão financeira da empresa e na vida do próprio gestor.

Além da crise econômica o país passa por uma grande crise política. Em uma entrevista realizada pelo jornal Estadão (2016) com a economista Teresa Ter-Minassian, a entrevistada afirma que o 'Brasil não sai da crise econômica se não resolver a crise política'. Ela declara que a economia brasileira é refém da política. Teresa ainda relata que a operação *Mani Pulite* (Mãos limpas, em italiano), que é a inspiração da operação Lava Jato no Brasil, teve um forte impacto sobre a economia italiana no curto prazo. Obras públicas ficaram paralisadas e empresários ficaram receosos em fazer investimentos. Mas que no fim houve uma reforma política, diminuindo o nível de corrupção e que a economia italiana se recuperou.

Com a falta de planejamento financeiro das pequenas e microempresas este estudo pretende compreender as características do planejamento financeiro empresarial, e como pode auxiliar a obter uma vantagem competitiva.

Mesmo empresas com projetos bem estruturados correm o risco de fracassar no mercado. A ameaça aumenta quando esses projetos são mal geridos ou mal planejados, em virtude da falta de conhecimento do gestor (CERBASI; PASCHOARELLI, 2007).

Pode-se dizer que este estudo apresenta relevância devido ao crescente número de microempreendedores na economia brasileira (SEBRAE, 2014). Sendo esses empreendimentos criados por oportunidade ou necessidade o empreendedor deve conhecer suas capacidades financeiras pessoais e empresariais para conseguir um crescimento pessoal e empresarial utilizando as ferramentas que a gestão financeira pode oferecer.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este segundo capítulo tem a intenção de definir os conceitos de uma organização, o que são micro e pequenas empresas. Buscar os dados do setor em Santa Catarina. Mostrar o agravante nível de mortalidade dessas empresas no Brasil. Pontuar o que é a administração financeira e as ferramentas que oferece para a gestão empresarial, a importância do planejamento financeiro, administração de micro e pequenas empresas, bem como, a importância de uma gestão financeira pessoal.

2.1 ORGANIZAÇÃO

Organização é um conjunto de tarefas realizadas individualmente ou em conjunto para atingir um objetivo em comum. Maximiano (1992) define a organização como uma combinação de esforços para realizar propósitos coletivos. Chiavenato (2004, p.186) define organização como “um conjunto de cargos funcionais e hierárquicos a cujas prescrições e normas todos devem se sujeitar”.

Definido o que são as organizações elas são classificadas em tipos de empresas. As instituições financeiras, empresas privadas, órgãos públicos e organizações sem fins lucrativos (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

A organização é um processo administrativo de organizar, criar um organismo econômico, estes também chamados de empresas (SILVA, 2007).

De acordo com Drucker (1998) a finalidade da empresa é definida pelo cliente. É ele que irá dizer se está disposto a comprar o produto oferecido e pagar o valor proposto. O que a empresa produz não possui muita importância se o cliente não estiver disposto a adquirir.

2.2 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Com um mercado globalizado e cada vez mais competitivo as empresas acabam sofrendo pelas transformações econômicas, financeiras, políticas e culturais. Com isso as organizações procuram buscar sua permanência no mercado. As pequenas e médias empresas já exercem um papel importante na economia

como geradora de empregos e de renda, infelizmente está cada dia mais difícil delas se manterem no mercado (PREVIDELLI; MEURER, 2005).

De acordo com a Lei complementar 123/2006 (BRASIL, Lei complementar nº 123, 2006, art. 3), com exceção ao pequeno produtor rural, as pequenas e microempresas podem ser classificadas de acordo com seu faturamento. No quadro abaixo podemos ver as classificações:

Quadro 1 – Enquadramento de empresa e faturamento anual

Tipo de Empresa	Faturamento anual
Microempreendedor Individual - EI	até R\$ 60 mil
Microempresa - ME	até R\$ 360 mil
Empresa de pequeno porte– EPP	R\$ 360 mil a R\$ 3,6 milhões
Pequeno empreendedor rural	Propriedade com até quatro módulos fiscais ou faturamento anual de até R\$ 3,6 milhões

Fonte: Do pesquisador a partir da Lei 123/2006

A pequena empresa também pode ser considerada a “mão invisível” da economia (SOLOMON, 1986) já que ela se mantém invisível perante as grandes empresas e corporações que possuem apoio dos governos e conseguem ser mais facilmente vistas na mídia.

2.3 DADOS DO SETOR EM SANTA CATARINA

A oportunidade de ter seu próprio negócio, possuir controle sobre o seu tempo e a possibilidade de obter mais dinheiro é muito atraente. Estes fatores têm gerado grande motivação para a criação do próprio negócio, porém não basta ao empreendedor um capital inicial e um conhecimento sobre seu futuro empreendimento é necessário possuir uma visão de negócio e visão de futuro para sua empresa (PREVIDELLI; MEURER, 2005).

Outro ponto positivo em possuir seu próprio negócio é a crescente insegurança no mercado de trabalho, acabou o tempo em que um indivíduo permanecia anos em uma empresa. É comum a rotatividade nas empresas, ou a busca do funcionário por um emprego melhor (CERBASI; PASCHOARELLI, 2007).

Para conhecer a situação das pequenas e microempresas de Santa Catarina, serão apresentados alguns dados obtidos por um estudo do SEBRAE.

Tabela 1 – Donos de negócios por tipo de ocupação

Em número de pessoas			
Público-Alvo	Empregador	Conta própria	TOTAL
Empresários	135.096	137.079	272.175
Potenciais Empresários	23.178	313.881	337.059
Produtores Rurais	5.960	176.810	182.770
TOTAL	164.234	627.770	792.004

Fonte: SEBRAE (2013)

Nos tipos de ocupações os empresários que mais empregam são os que possuem CNPJ, já os potenciais empresários e os produtores rurais são os que mais trabalham por conta própria.

Tabela 2 – Donos de negócios por faixa de escolaridade

Em número de pessoas							
Público-Alvo	Sem instrução ou fundamental incompleto	Ensino fundamental completo	Ensino médio completo ou incompleto	Ensino superior incompleto	Ensino superior completo ou mais	Não determinado	TOTAL
Empresários	39.070	35.763	108.604	20.529	68.209	0	272.175
Potenciais Empresários	125.819	65.561	98.667	6.622	40.390	0	337.059
Produtores Rurais	122.507	24.503	29.137	2.650	3.973	0	182.770
TOTAL	287.396	125.827	236.408	29.801	112.572	0	792.004

Fonte: SEBRAE (2013)

Na faixa de escolaridade pode-se destacar duas informações: os potenciais empresários e produtores rurais, em sua maioria não possuem instrução ou o ensino fundamental completo, e a maioria dos empresários possuem o ensino médio incompleto ou completo.

Tabela 3 – Tempo de empresa

Em número de pessoas				
Público-Alvo	Até 2 anos	De 2,1 a 5 anos	Mais de 5 anos	TOTAL
Empresários	45.031	60.266	166.878	272.175
Potenciais Empresários	95.356	66.213	175.490	337.059
Produtores Rurais	5.959	7.945	168.866	182.770
TOTAL	146.346	134.424	511.234	792.004

Fonte: SEBRAE (2013)

A maioria das empresas no estado de Santa Catarina se encontra há mais de cinco anos no mercado, superando o número de empresas que estão no mercado até dois anos e de dois a cinco anos de existência.

Tabela 4 – Local de trabalho

Público-Alvo	Em número de pessoas								TOTAL
	Loja, oficina, fábrica ou escritório	No domicílio em que morava	Em local designado pelo cliente	Em veículo automotor	Em via ou área pública	Em domicílio do sócio ou freguês	Fazenda, sítio, granja ou chácara	Outros	
Empresários	233.110	16.555	10.593	4.634	3.973	2.648	0	662	272.175
Potenciais Empresários	98.011	74.827	99.326	21.190	7.946	35.759	0	0	337.059
Produtores Rurais	0	1.987	2.650	1.324	5.297	1.987	168.201	1.324	182.770
TOTAL	331.121	93.369	112.569	27.148	17.216	40.394	168.201	1.986	792.004

Fonte: SEBRAE (2013)

Os empresários em sua maioria possuem um local de trabalho próprio, já os potenciais empresários são mais flexíveis em seu local de trabalho, estando ele em uma loja ou fábrica, no seu local de moradia ou onde o cliente designar. Já os produtores rurais estão em sua grande maioria em fazendas, sítios ou em granjas.

Tabela 5 – Setor de atividade

Público-Alvo	Em número de pessoas						TOTAL
	Comércio	Serviços	Agropecuária	Construção	Indústria	Outros (*)	
Empresários	121.855	55.627	0	17.217	40.392	37.084	272.175
Potenciais Empresários	60.925	88.735	0	116.543	43.708	27.148	337.059
Produtores Rurais	0	0	182.770	0	0	0	182.770
TOTAL	182.780	144.362	182.770	133.760	84.100	64.232	792.004

Fonte: SEBRAE (2013)

Nos setores de atividade os empresários possuem em sua maioria uma atividade no comércio. Os potenciais empresários estão em sua maioria na construção, seguido por serviços e por último no comércio. Já os produtores rurais estão exclusivamente no setor da agropecuária.

2.4 ÍNDICE DE MORTALIDADE DAS EMPRESAS

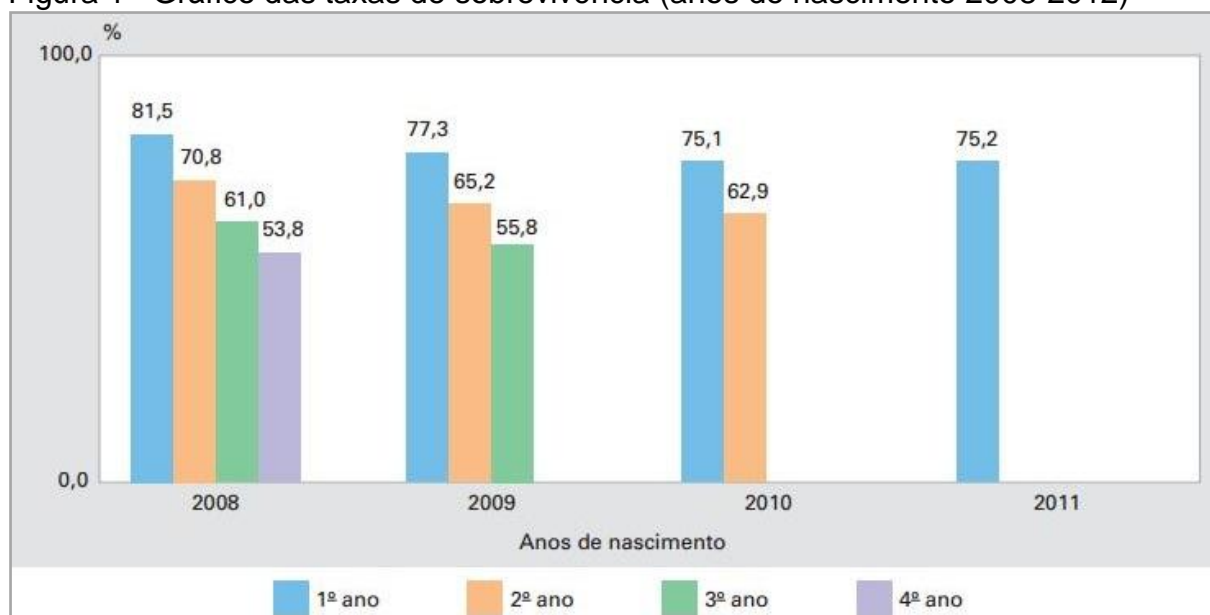
De acordo com Previdelli e Meurer (2005), nos pequenos negócios existe uma grande desorganização financeira, muitas vezes o empresário acredita que o dinheiro disponível na empresa é seu dinheiro. A falta de conhecimento e da importância de instrumentos que ajudam na administração da empresa muitas vezes causam descontrole no fluxo de caixa, transformando a empresa em inadimplente e em outros casos o fechamento dessa empresa.

Ainda conforme os autores, a experiência de abrir seu próprio negócio o empresário pode ao invés de sua sonhada autonomia financeira, obter uma grande frustração e acabar em uma situação pior do que antes da abertura da empresa.

2.4.1 Taxa de sobrevivência das empresas no decorrer dos anos

Dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013) de empresas constituídas entre 2008 e 2011 mostram a evolução das taxas de sobrevivências das empresas.

Figura 1– Gráfico das taxas de sobrevivência (anos de nascimento 2008-2012)

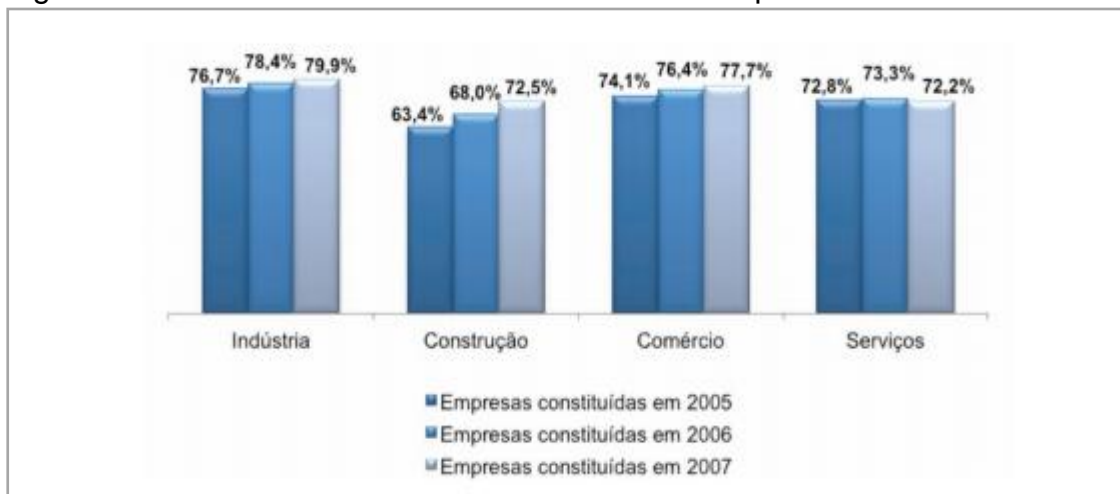


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Metodologia das Estatísticas de Empresas, Cadastros e Classificações, Cadastro Central de Empresas 2005-2013

O gráfico, constante na Figura 7, mostra que a taxa de sobrevivência das empresas está diminuindo. As empresas constituídas há apenas um ano é onde possui uma maior taxa de sobrevivência, já no decorrer dos anos de constituição vemos uma queda cada vez maior nessa taxa.

Se tratando dos setores de atividades o SEBRAE (2013) traz dados detalhados de cada setor.

Figura 2 – Gráfico das taxas de sobrevivência de empresas de 2 anos



Fonte: SEBRAE 2013

O gráfico apresentado na Figura 8, mostra a taxa de sobrevivência dos setores: industrial, construção, comércio e serviços. O setor industrial é o que apresenta melhor desempenho, isso pode ser explicado devido aos altos custos de entrada, maior capital a ser investido e maior planejamento por conta dos altos riscos. A taxa de sobrevivência das empresas no ramo de construção aumentou durante os anos de 2005 a 2007, já nos ramos de comércio e serviços se mantêm mais constantes (SEBRAE, 2013).

2.5 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

A administração financeira é a área da administração destinada a zelar os recursos financeiros da empresa. Ela mantém dois importantes aspectos: a rentabilidade, que é o melhor retorno possível do investimento; e a liquidez, a facilidade transformar um ativo em caixa (CHIAVENATO, 1990).

Todas as áreas de uma empresa interagem com os responsáveis pelas finanças, para os gestores financeiros serem úteis em suas tomadas de decisões e previsões eles devem estar dispostos a se comunicar com todas essas áreas. O papel da administração financeira dentro das organizações tem relação com as teorias econômicas, com a contabilidade e as atividades básicas do administrador financeiro (GITMAN, 2004).

O autor ainda relaciona as finanças da organização intimamente ligada com a economia. O administrador financeiro deve estar sempre atento as variações

políticas e econômicas, o princípio econômico mais utilizado nas finanças é a análise marginal que é quando os benefícios de uma decisão são maiores aos custos de tomar esta decisão.

Groppelli e Nikbakht (2010) descrevem a administração financeira sendo desafiadora e compensadora. O administrador financeiro tem a responsabilidade de planejar o futuro da empresa, este planejamento pode interferir muito na sociedade na qual ela está inserida.

A relação da contabilidade e a administração financeira podem ser confundidas como sendo a mesma, mas elas possuem uma sutil diferença. A contabilidade realiza o tratamento dos dados e a administração financeira à tomada de decisão (GITMAN, 1984).

O sistema econômico cresceu muito desde seu início, tornando a contabilidade mais complexa. Isso é necessário para que instituições financeiras e investidores possam tomar decisões melhores a respeito das empresas, e para que o administrador possa gerir com mais eficiência (BRIGHAM; EHRHARDT, 2006).

As operações que possuem alguma relação com a empresa estão vinculadas a microeconomia, são essas ações que definem como a empresa gerará lucro: as relações de oferta e demanda, o nível produtivo da empresa e a formação de preço (GITMAN, 1984).

Para Groppelli e Nikbakht (2010) os fatores econômicos dividem-se em: microeconômicos; e macroeconômicos. Nos fatores microeconômicos o administrador financeiro tem que estar atento às mudanças de oferta e demanda. A venda de produtos com lucro depende muito da habilidade do administrador de analisar e interpretar essas mudanças. Em contrapartida os fatores macroeconômicos estão vinculados a todo ambiente externo da empresa, o administrador tem que perceber as mudanças do mercado, se o comércio está em expansão ou retração. O fracasso ou o sucesso da empresa está na capacidade de lidar com os fatores macroeconômicos.

2.5.1 Objetivos e funções da administração financeira

A administração financeira pode ser implantada em qualquer organização. Seja ela uma pequena, média ou grande empresa. Existem vários enfoques para a

administração financeira: o retorno sobre o investimento, risco do negócio, liquidez, endividamento e eficácia operacional (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

Para os autores o objetivo da administração financeira é maximizar a riqueza dos sócios ou acionistas da empresa, para isso é necessário atingir a integração de três decisões estratégicas: as decisões de investimento, de financiamento e de resultados (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

Mas nem sempre essas decisões são fáceis de serem tomadas. Uma decisão de curto prazo onde cortes nos gastos com marketing serão feitos pode trazer mais rendimentos para os sócios naquele momento, mas no futuro pode prejudicar a empresa, pois ela não investiu em seu marketing (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

O dinheiro é um dos recursos mais difíceis de conquistar, porém é fácil de perdê-lo. Isso torna a administração financeira uma das áreas mais importantes se a empresa almeja obter excelência e sucesso (CHIAVENATO, 1990).

Independente das motivações para a criação do empreendimento e o risco assumido. O valor de retorno deve ser maior do que seria possível com outras aplicações de risco menor (CERBASI; PASCHOARELLI, 2007).

As funções financeiras são divididas em duas áreas: a gerência financeira e a controladoria, essas funções são consideradas elásticas conforme a necessidade e interesse de cada empresa. No quadro abaixo pode-se ver detalhadamente cada função.

Quadro 2 – Funções da administração financeira

GERÊNCIA FINANCEIRA	CONTROLADORIA
Administração de caixa	Administração de custos e preços
Administração de crédito e cobrança	Auditoria interna
Administração de risco	Avaliação de desempenho
Administração de câmbio	Contabilidade
Decisão de financiamento	Orçamento
Planejamento e controle financeiro	Patrimônio
Relações com acionistas e investidores	Planejamento tributário
Relações com bancos	Relatórios gerenciais
	Sistemas de informação financeira

Fonte: Lemes Júnior; Rigo; Cherobim (2010, p.6) adaptado.

Todas essas funções ainda são divididas em ações de curto prazo e de longo prazo. No curto prazo tem-se as operações diárias da empresa: administração

de caixa, de crédito e contas a receber e a pagar, estoques e financiamentos de curto prazo. No curto prazo ainda se têm que observar quando existe falta de sincronia nos prazos de recebimento e de pagamento para ver se é necessário buscar algum tipo de recurso no mercado financeiro (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

Segundo os autores no longo prazo é onde têm-se as tomadas de decisões, perante o orçamento de capital que é onde obtêm-se os recursos para a empresa, estrutura de capital como os recursos serão disponibilizados na empresa e na gestão de resultados serão tomadas as decisões do que fazer com o lucro líquido da empresa (2010).

Groppelli e Nikbakht (2010) ressaltam a importância do planejamento financeiro. Por meio deste planejamento é que a empresa irá calcular os valores necessários para dar continuidade em suas operações. Mesmo um grande crescimento de vendas não garante a segurança da empresa, se ela não realizar um planejamento prevendo as necessidades futuras de financiamento.

2.5.2 As funções do administrador financeiro

Segundo Gitman (1984) o administrador financeiro possui três funções primordiais são elas:

- a) Análise e planejamento financeiro: nesta função o administrador financeiro utiliza os dados coletados para orientação da empresa, avalia as necessidades da capacidade produtiva ou a necessidade de algum tipo de financiamento adicional que deve ser feito.
- b) Administração da estrutura do ativo da empresa: neste ponto o administrador fixa os ativos encontrados no balanço da empresa e definem níveis para cada tipo de ativo, determina também a necessidade da manutenção desses ativos ou no caso dos obsoletos a substituição. Este não é um processo simples requer o conhecimento do histórico da empresa nas operações passadas e no que é desejado para o futuro.
- c) Administração da estrutura financeira da empresa: aqui o administrador irá decidir a respeito dos financiamentos da empresa no caso de troca ou compra de ativos (estrutura, maquinário) optar por recursos próprios ou

financiamentos de curto ou longo prazo, e ainda observar os custos gerados por cada uma dessas decisões.

A administração financeira da empresa pode ser exercida por uma pessoa ou um grupo de pessoas, nas pequenas empresas ela geralmente é feita pelo proprietário ou por apenas um funcionário, já nas médias e grandes corporações o administrador financeiro recebe auxílio de outros profissionais especializados em tesouraria e controladoria (HOJI, 2014).

A meta de um administrador financeiro é maximizar a riqueza dos sócios ou acionistas. O administrador tem que ficar atento nem sempre a maximização dos lucros é equivalente ao aumento da riqueza da empresa, se o administrador optar por materiais inferiores, adquirir máquinas de qualidade inferior. Pode gerar um lucro maior naquele momento, no entanto no futuro essa decisão pode apresentar risco para a empresa como deterioração da imagem e avarias mais frequentes nas máquinas (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010).

2.5.3 Instrumento de controle financeiro

As fontes de informações disponíveis para o administrador podem ser adquiridas a partir de dados internos que são coletadas na empresa e dados externos que são obtidos no ambiente de negócio (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

O propósito de utilizar estes instrumentos é auxiliar o administrador a realizar planejamentos mais consistentes e alocar de maneira eficaz os recursos da empresa (GROPPELLI; NIKBAKHT, 2010).

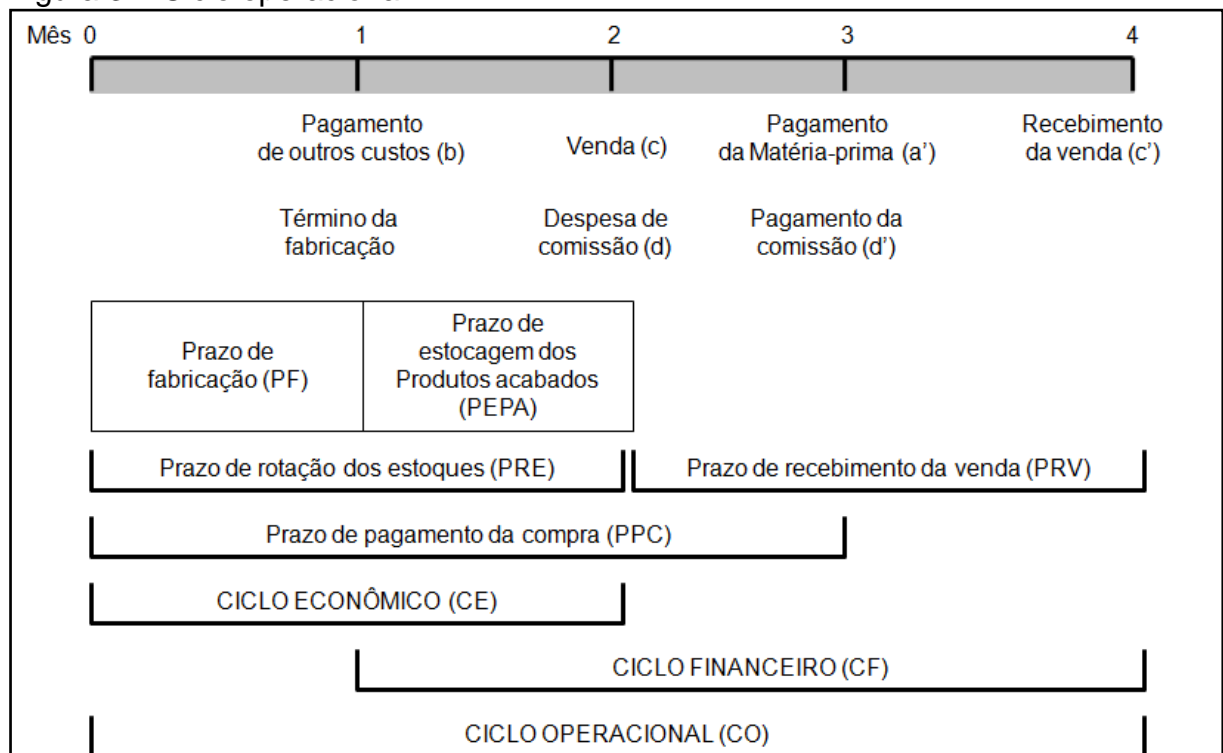
A importância da existência dos controles financeiros existe pela necessidade de todas as áreas da empresa estar em constante comunicação com o departamento financeiro (GITMAN, 2004). Nos próximos tópicos serão detalhados alguns desses instrumentos.

2.5.3.1 Conceitos básicos

Toda empresa deve manter um nível de organização e para poder prosperar, Santos (2001) propõe alguns conceitos básicos, sendo eles: o ciclo operacional, ciclo financeiro e caixa operacional.

O ciclo operacional de uma empresa tem início na compra de matéria prima e possui seu termino com o recebimento da venda do produto. Incorporado ao ciclo operacional ainda temos os ciclos econômico e financeiro (HOJI,2014). A figura abaixo ilustra melhor o ciclo operacional.

Figura 3 – Ciclo operacional



Fonte: Hoji (2014, p.10)

Em resumo o ciclo econômico inicia na compra de matéria prima e possui seu término na venda. O ciclo financeiro tem início no primeiro pagamento e termina com o recebimento das vendas (HOJI, 2014).

Outra ferramenta utilizada é a administração do caixa. Esta ferramenta é a base para todo o funcionamento financeiro da empresa, é dela que posteriormente será verificado se a empresa obteve lucro ou prejuízo (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

Inserido na administração de caixa está a gestão do fluxo de caixa as principais contas que mais movimentam são: contas a receber; estoques; contas a pagar (HOJI,2014). O quadro abaixo ilustra as contas patrimoniais.

Quadro 3 – Análise contas patrimoniais.

MÊS	1	2	3	4	Soma
DUPLICATAS A RECEBER					
Saldo Inicial	1.000.000	700.000	1.200.000	1.200.000	1.000.000
(+) Vendas	1.600.000	1.600.000	1.600.000	1.600.000	6.400.000
(-) Saldo Final	- 700.000	- 1.200.000	- 1.200.000	- 1.200.000	- 1.200.000
(=) Valor recebido	1.900.000	1.100.000	1.600.000	1.600.000	6.200.000
ESTOQUES					
Saldo Inicial	1.200.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000
(+) CMV	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	4.000.000
(-) Saldo Final	1.200.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000
(=) Compras	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	4.000.000
FORNECEDORES					
Saldo Inicial	650.000	650.000	850.000	650.000	650.000
(+) Compras	1.000.000	1.000.000	1.000.000	1.000.000	4.000.000
(-) Saldo Final	- 650.000	- 850.000	650.000	- 650.000	- 650.000
(=) Valor pago	1.000.000	800.000	1.200.000	1.000.000	4.000.000

Fonte: Hoji (2014, p.115)

Segundo Hoji (2014) o administrador deve estar atento a manutenção do saldo mínimo de caixa. Mesmo possuindo valores para recebimento estes podem não ocorrer conforme previstos, e se não possuir um saldo em caixa correrá o risco de obter problemas com inadimplência para a empresa mesmo sendo essa temporária.

Não existe uma única forma de obter o valor para o saldo mínimo de caixa, entretanto existem alguns fatores que podem auxiliar na obtenção desse valor (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010):

- a) Previsão das entradas e saídas de caixa: a partir do momento que a empresa passa a possuir um orçamento ou previsão de caixa mais confiáveis os pagamentos indesejáveis passam a ser cada vez menos frequentes;

b) Exigências de reciprocidade bancária: muitas instituições financeiras prestam serviços muito eficazes para a área financeira, nos descontos de títulos, por exemplo, o gestor tem que estar atento, além das tarifas prestadas pelas instituições financeiras pode haver a exigência de reciprocidade que é um valor estipulado que fica retido no banco por alguns dias;

c) Captação de recursos próprios ou de terceiros: caso a empresa possua uma boa saúde financeira e bom relacionamento com as instituições financeiras com qual trabalha será muito mais fácil buscar recurso caso necessite. Já se ela está vinculada a um grupo econômico poderá obter seus recursos com essas empresas, ou socorrer alguma caso seja requisitada.

Os autores ainda comentam estratégias simples para a redução do ciclo de caixa da empresa: ações para a diminuição os estoques; aproveitar os descontos favoráveis para a empresa e diminuir o ciclo produtivo da empresa(LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

2.5.3.2 Demonstrativos financeiros

Os demonstrativos financeiros segundo Groppelli e Nikbakth (2002), servem para avaliar o desempenho de uma empresa. Podem ser feitos de três maneiras:

- a) Estudar o conteúdo da demonstração do resultado do exercício e do balanço patrimonial;
- b) Analisar demonstrativos do fluxo de caixa;
- c) E em forma de índice financeiro, que seria as relações entre o demonstrativo de resultado e o balanço patrimonial.

De acordo com a Lei 6.404 (BRASIL, Lei 6.404, 1976, art. 187) a demonstração do resultado do exercício discriminará:

- I – a receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;
- II - a receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV – o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas;

V - o resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI – as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa;

VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

O quadro abaixo ilustra uma DRE.

Quadro 4 – Demonstração do resultado do exercício.

DRE	Valores
Vendas de produtos	1.342.748
(+) Prestação de serviços	56.942
(=) RECEITA BRUTA	1.399.690
(-) Devoluções e abatimentos	- 36.124
(-) Impostos	- 370.787
(=) RECEITA LÍQUIDA	992.779
(-) Custo dos produtos vendidos	- 556.181
(-) Custo dos serviços prestados	- 28.671
(=) LUCRO BRUTO	407.927
(-) Despesas operacionais	- 389.858
(+) Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	- 2.955
(=) LUCRO OPERACIONAL	15.114
(-) Despesas financeiras	- 47.859
(+) Receitas financeiras	12.871
(=) LUCRO ANTES DO IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	- 19.874
(-) Provisão para IR e Contribuição Social	-
(=) LUCRO APÓS IR E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	- 19.874
(-) Participações e contribuições	-
(=) LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	- 19.874

Fonte: Hoji (2014, p.283) adaptado.

No balanço patrimonial encontram-se os ativos da empresa, caixa, contas a receber, aplicações financeiras, estoque. E o passivo juntamente com o patrimônio líquido da empresa, que são as contas a pagar, os empréstimos, salários e encargos e impostos. O quadro abaixo ilustra um balanço patrimonial:

Quadro 5 – Balanço patrimonial.

ATIVO		Valores	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		Valores
ATIVO CIRCULANTE		978.263	PASSIVO CIRCULANTE		617.184
OPERACIONAL		520.793	OPERACIONAL		514.740
Duplicatas a receber		161.183	Fornecedores		329.632
Saques de exportação		15.325	Salários e encargos sociais		54.001
(-) Créditos de liquidação duvidosa		- 4.377	Obrigações fiscais		68.952
Impostos a recuperar		-	Adiantamentos de clientes		15.098
Estoques		326.892	Férias e 13º salário a pagar		17.984
Prêmios de seguros a apropriar		6.859	Provisão para garantias		7.524
Outras contas a receber		14.911	Outras costas a pagar		21.549
NÃO OPERACIONAL		457.470	NÃO OPERACIONAL		102.444
Caixa e bancos		25.883	Empréstimos e financiamentos		84.023
Aplicações de liquidez imediata		280.928	Duplicatas descontadas		12.458
Títulos e valores mobiliários		150.659	Saques descontados		5.963
			Dividendos a pagar		-
ATIVO NÃO CIRCULANTE		1.090.802			
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		243.131	PASSIVO NÃO CIRCULANTE		314.275
Depósitos judiciais		25.980	Financiamentos bancários		314.275
Empresas coligadas e controladas		217.151			
INVESTIMENTOS		91.767	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.137.606
IMOBILIZADO		666.342	Capital social		833.749
INTANGÍVEL		89.562	Reservas de capital		251.713
			Ajustes de avaliação patrimonial		56.980
			Reservas de lucros		135.845
			Lucros (prejuízos) acumulados		- 140.681
TOTAL DO ATIVO		2.069.065	TOTAL DO PASSIVO E PATRIM. LÍQUIDO		2.069.065

Fonte: Hoji (2014, p. 281-282) adaptado.

Deve-se observar que no balanço patrimonial a soma do passivo com o patrimônio líquido é igual ao ativo da empresa.

2.5.4 Demonstrações financeiras como instrumento de gestão

A administração financeira em uma empresa não deve ser dada como a parte mais importante na empresa, pois ela não compra, não vende e não produz. A administração financeira existe devido a existência dessas três operações, sem elas não existiria a necessidade de gerir as operações financeiras na empresa (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

Para usar a administração financeira como instrumentos de gestão são necessárias informações internas que são os volumes de vendas, preços praticados, contas a pagar e tributos a recolher. Estas informações internas podem ser obtidas de dados primários, se a empresa não foi organizada, ou de dados secundários que são as DRE's e os balanços patrimoniais. As informações externas são de grande importância, elas que impõem as tendências de mercado, atuação dos concorrentes e decisões de política econômica. As informações neste ambiente externo são mais complexas de se obterem, elas não serão encontradas nas empresas, mas podem

ser obtidas por meio de jornais, revistas técnicas, seminários, junto aos fornecedores e concorrentes (LEMES JÚNIOR; RIGO; CHEROBIM, 2010).

As duas ferramentas mais utilizadas na gestão financeira são as análises e os índices. Nas análises têm-se como principais, a horizontal que compara a evolução dos valores a cada período e a análise vertical em forma de percentual, que avalia cada item da estrutura do ativo e do passivo em relação ao valor total do ativo ou do passivo da empresa (HOJI, 2014). O quadro abaixo ilustra melhor as duas análises.

Quadro 6 – Balanço patrimonial com análise vertical e horizontal – ativo

BALANÇO ENCERRADO EM	31-12-X6			31-12-X7		
	Valores	AV (%)	AH	Valores	AV (%)	AH
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE	978.263	47,3%	100,0	1.163.900	50,6%	119,0
OPERACIONAL	520.793	25,2%	100,0	833.083	36,2%	160,0
Duplicatas a receber	161.183	7,8%	100,0	381.006	16,6%	236,4
Saques de exportação	15.325	0,7%	100,0	-	0,0%	-
(-) Créditos de liquidação duvidosa	- 4.377	-0,2%	100,0	- 5.641	-0,2%	128,9
Impostos a recuperar	-	0,0%	-	15.006	0,7%	-
Estoques	326.892	15,8%	100,0	408.171	17,8%	124,9
Prêmios de seguros a apropriar	6.859	0,3%	100,0	4.649	0,2%	67,8
Outras contas a receber	14.911	0,7%	100,0	29.892	1,3%	200,5
NÃO OPERACIONAL	457.470	22,1%	100,0	330.817	14,4%	72,3
Caixa e bancos	25.883	1,3%	100,0	35.883	1,6%	138,6
Aplicações de liquidez imediata	280.928	13,6%	100,0	190.925	8,3%	68,0
Títulos e valores mobiliários	150.659	7,3%	100,0	104.009	4,5%	69,0
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.090.802	52,7%	100,0	1.134.307	49,4%	104,0
ATIVO REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	243.131	11,8%	100,0	254.022	11,1%	104,5
Depósitos judiciais	25.980	1,3%	100,0	189.825	8,3%	730,7
Empresas coligadas e controladas	217.151	10,5%	100,0	64.197	2,8%	29,6
INVESTIMENTOS	91.767	4,4%	100,0	198.629	8,6%	216,4
IMOBILIZADO	666.342	32,2%	100,0	659.115	28,7%	98,9
INTANGÍVEL	89.562	4,3%	100,0	22.541	1,0%	25,2
TOTAL DO ATIVO	2.069.065	100,0%	100,0	2.298.207	100,0%	111,1

Fonte: Hoji (2008, p.281) adaptado.

Nos índices têm-se quatro principais, conforme quadro 6:

Quadro 7 – Índices Financeiros

Índices de Liquidez	Medem a capacidade de a empresa saldar seus compromissos no curto prazo.
Índices de Atividade	Mede a velocidade com que as contas se transformam em vendas ou caixa.
Índices de Endividamento	Mede a participação relativa do capital de terceiros na empresa.
Índices de Rentabilidade	Medem o lucro e o retorno da empresa em relação a itens do Balanço e da DRE.

Fonte: Lemes Júnior; Rigo e Cherobim (2010, p.76-78) adaptado.

2.6 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL OU FAMILIAR

Existem três certezas na vida nascer, morrer e lidar com o dinheiro. O dinheiro não é o mais importante, mas é a forma como se lida com ele pode trazer felicidade, saúde e o alcance das metas pessoais. Ele não deve ser o objetivo final, mas um meio para alcançar os objetivos (TOMMASI; DE LIMA, 2007).

“Juntar R\$ 1 milhão é o sonho de muita gente. Um dos caminhos para conquistar este objetivo é por meio do planejamento financeiro pessoal.” (FERREIRA, 2006, p.7). Para que esse sonho se concretize a pessoa tem que estar disposta a mudança e se comprometer com novos hábitos de consumo e de investimento.

O Banco Central do Brasil – BCB (2013), aponta que estamos vivendo um mundo financeiro muito complexo. No entanto o nível de educação financeira da população não acompanhou essa complexidade. A ausência do ensino da educação financeira e a facilidade ao acesso de crédito levam muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em questão ao pagamento das parcelas mensais.

2.6.1 Princípios básicos

Com apenas poucas mudanças na rotina de uma pessoa ela pode ter uma vida financeira melhor. Primeiramente ela deve elaborar um orçamento, Tommasi e Lima (2007) pedem para encarar o orçamento de uma forma diferente a palavra ainda denota restrição na mente das pessoas algo que lhe impede de fazer

o que deseja, ela deve encarar o orçamento como uma ferramenta que irá facilitar a sua vida.

Ferreira (2006) definiu as finanças pessoais semelhante à administração, com os processos de planejar, organizar e controlar. O planejar significa definir previamente o que se pretende fazer com o dinheiro. Organizar seria regular os hábitos de consumo visando alcançar os objetivos definidos. E controlar significa garantir que os resultados do planejamento sejam alcançados.

Não existe fórmula para a criação do orçamento, mas existem ferramentas e aplicativos que podem auxiliar na construção de um. O BCB (2013) aponta algumas importâncias ao realizar um orçamento financeiro: conhecimento da realidade financeira; escolha de projetos; entender os hábitos de consumo; administrar imprevistos e consumir de forma contínua.

A elaboração do orçamento se inicia com o registro de todas as despesas e receitas da família ou do indivíduo realizado durante um período, geralmente mensal (BCB, 2013). O quadro abaixo ilustra melhor algumas etapas do processo de elaboração.

Quadro 8 – Etapas criação do orçamento.

ETAPAS	O QUE FAZER
Planejamento	Estimar as receitas e despesas para prever os gastos no futuro. Diferenciar receitas e despesas fixas das variáveis. E lembrar os compromissos sazonais: impostos, seguros, IPVA etc.
Registro	É necessário anotar diariamente todas as receitas e despesas para evitar esquecimento. As sugestões são para: * Anotar os gastos; * Conferir os extratos e fatura do cartão; * Guardar as notas e recibos de pagamento; * Diferenciar as formas de pagamento: dinheiro, débito e crédito
Agrupamento	Após um tempo as anotações serão muitas e haverá a necessidade de agrupar os gastos por características. Por exemplo: alimentação, transporte, lazer, habitação etc.
Avaliação	Avaliar é refletir. Nesta etapa você irá avaliar como suas finanças se comportaram no mês. Se seus gastos foram maiores do que seu recebimento; Se existe a possibilidade de cortar algum gasto; Quais são as metas a serem alcançadas.

Fonte: Elaboração própria a partir do Banco Central do Brasil (2013, p.21-22).

Um orçamento é algo simples de se fazer. É essencial que o indivíduo saiba onde está gastando seu dinheiro exatamente e manter uma disciplina diária, muitas vezes será desgastante, mas irá recompensar no final (TOMMASI; DE LIMA, 2007).

Após a criação do orçamento se o resultado for negativo ou zero, é o momento de examinar os gastos e ver quais itens podem ser dispensados do orçamento (FERREIRA, 2006).

2.6.2 Decisões de longo prazo

Existem dois tipos de bens de consumo os duráveis e os não duráveis. Para os produtos classificados como duráveis é interessante o uso do crédito que é uma fonte adicional de recurso proveniente de terceiros como bancos, financeiras e cooperativas de crédito (BCB, 2013).

Mesmo na aquisição de bens duráveis o consumidor deve estar atento. O automóvel sendo um desses bens pode ser uma aquisição exagerada, o consumidor deve optar por um carro econômico se vai usá-lo apenas para se locomover ao trabalho e em centros urbanos (TOMMASI; DE LIMA, 2007).

Todas as decisões de longo prazo requerem um maior esforço financeiro do indivíduo. As pessoas buscam vários objetivos simultaneamente para isso deve-se optar pela escolha do mais significativo (FERREIRA, 2006).

O consumidor deve levar em conta se esse crédito será vantajoso ou não. O quadro abaixo ilustra algumas vantagens e desvantagens.

Quadro 9 – Vantagens e desvantagens do uso do crédito.

Vantagens	Antecipar consumo – Muitas vezes, precisamos comprar um produto ou contratar um serviço, porém não dispomos de recursos suficientes. O crédito nos possibilita resolver essa situação
	Atender a emergências – Imprevistos acontecem com frequência: acidente com o veículo, serviço emergencial na residência, alguém da família com problema de saúde quando não estamos financeiramente preparados. O uso do crédito pode ser a saída nesse momento
	Aproveitar oportunidades – Boas oportunidades para fechar um negócio ou fazer uma compra às vezes acontecem e nem sempre, naquele momento, temos condições financeiras para aproveitá-las. Faça as contas, levando em conta o custo do crédito. Se ainda assim for vantajoso, e você não estiver endividado, por que não aproveitar a oportunidade?
Desvantagens	Custo da antecipação do consumo com o uso do crédito implica pagamento de juros – A primeira desvantagem em relação ao uso do crédito é o pagamento de juros. Ao anteciparmos a compra de um produto ou a contratação de um serviço sem a devida disponibilidade financeira, usaremos um dinheiro que não é nosso, portanto pagaremos juros por essa operação. Esse é o custo da antecipação.
	Risco de endividamento excessivo – O uso inadequado do crédito pode levar ao endividamento excessivo e comprometer toda a sua vida financeira, podendo acarretar descontrole emocional, problemas de saúde e, até mesmo, destruturação familiar. Assim, é importante refletir antes de tomar crédito e não o utilizar de forma indiscriminada.
	Limite de consumo futuro – Outra desvantagem de tomar crédito consiste em limitar o consumo futuro. Essa desvantagem é quase automática, uma vez que o crédito tomado hoje tem de ser pago no futuro, reduzindo, portanto, as disponibilidades financeiras futuras para o consumo. Essa desvantagem traduz aquele ponto, já discutido, sobre as trocas intertemporais

Fonte: Banco central do Brasil (2013) adaptado p. 27-28.

Com as vantagens e desvantagens se o consumidor optar pelo uso de crédito ele deve estar atento as taxas de juros, o prazo escolhido e se o valor dessas parcelas caberá no orçamento previsto (TOMMASI; DE LIMA, 2007).

2.6.3 Poupar e investir

As finanças pessoais não exercem apenas o controle dos gastos. Um de seus objetivos é reunir patrimônio e para alcançar esse objetivo é necessário um plano de investimento (FERREIRA, 2006).

Existem vários motivos para poupar: prevenção diante de situações inesperadas; realização de sonhos; aposentadoria etc. Os valores poupados no presente podem significar uma grande diferença na qualidade do indivíduo (BCB, 2013).

A instituição ainda denota a diferença entre poupar e investir: poupar é todo recurso que sobra das receitas menos despesas; já o investimento é a aplicação desse recurso com a expectativa de obter uma remuneração (BCB, 2013).

Poupar já é um avanço para conquistar os objetivos desejados, entretanto investir irá acelerar esse processo. Para isso deve-se estar atento a reportagens e artigos sobre investimentos para escolher o mais adequado ao orçamento efetuado (FERREIRA, 2006).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho acadêmico parte de uma pergunta, ou um problema que deve ser solucionado. Para que este trabalho tenha um valor científico ou que possa ser exequível é necessário a elaboração de uma pesquisa, de acordo com Gil (2008) a pesquisa é um procedimento racional para encontrar respostas inexistentes para determinados problemas propostos. A pesquisa se torna necessária quando não existem informações suficientes para a resolução de um problema.

Nas seções subsequentes serão abordados os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa, delineamento da pesquisa, definição da população alvo, plano de coleta de dados, plano de análise dos dados, síntese dos procedimentos metodológicos, cronograma e o orçamento.

3 PESQUISA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Com os objetivos do trabalho definidos, resta adequar cada objetivo a um determinado método de estudo. De acordo com os objetivos já estabelecidos este estudo utilizou dois métodos de estudo, a pesquisa descritiva e a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever determinada característica ou fenômeno, de acordo com Gil (2008) a pesquisa descritiva pode ter características de uma pesquisa explicativa ou de uma pesquisa exploratória.

A pesquisa bibliográfica é realizada por meio de fontes primárias que são informações que ainda não foram elaboradas, ou fontes secundárias que é toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressa escrita (LAKATOS; MARCONI, 1992).

3.2 DEFINIÇÃO DA POPULAÇÃO ALVO

Para se obter informações mais precisas é necessário definir uma área, e uma população alvo a ser atingida, que possuam as características necessárias para validar o estudo (VERGARA, 2010).

Foi utilizado o conceito de amostragem que é a coleta de dados de elementos relativos à população (MATTAR, 2007).

A população alvo definida para o estudo foram às pequenas e microempresas associadas à Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL estabelecidas na cidade de Sombrio, Santa Catarina.

Abaixo uma síntese da estruturação da população-alvo de acordo com o objetivo geral deste estudo.

Quadro 10 – Estruturação da população-alvo.

OBJETIVO GERAL	PERÍODO	EXTENSÃO	UNIDADE DE AMOSTRAGEM	ELEMENTO
Identificar a relação entre o planejamento financeiro pessoal dos gestores e a gestão financeira das micro e pequenas empresas	Primeiro semestre de 2016	Sombrio-SC	Micros e Pequenas Empresas	Ingressas no CDL do município de Sombrio-SC

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2015).

A população escolhida foi a de associados do CDL de Sombrio. Para encontrar a quantidade de associados o pesquisador entrou em contato com a instituição para obter os dados. O total de associados ao CDL no município de Sombrio é de 152 empresas.

3.3 PLANO DE COLETA DE DADOS

“A coleta de dados é a fase em que são efetuados os contatos com os respondentes, aplicados os instrumentos, registrados os dados” (MATTAR, 2007, p. 165). As informações foram retiradas de dados primários que foram obtidos por meio de um questionário aplicado através de uma pesquisa qualitativa e dados secundários que foram na forma de pesquisa bibliográfica.

A pesquisa qualitativa é baseada na interpretação dos resultados da pesquisa, geralmente realizada em populações pequenas por meio de entrevista ou por observação (DIAS; RODRIGUES; WATANABE, 2015, p.34).

A pesquisa bibliográfica busca encontrar respostas para os problemas propostos utilizando métodos científicos, através de todo material científico já publicado (LAKATOS; MARCONI, 1992).

O quadro 11 sintetiza o plano de coleta de dados adotado para desenvolver a pesquisa e executar o estudo, contendo a classificação dos dados, os documentos e a sua localização.

Quadro 11 – Plano de Coleta de Dados

Objetivos Específicos	Classificação dos Dados	Documentos	Localização
Verificar as práticas do planejamento financeiro pessoal.	Secundários	Sites e Livros	Biblioteca e Sites
Compreender as características do planejamento financeiro empresarial.	Secundários	Sites e Livros	Biblioteca e Sites
Levantar às micro e pequenas empresas associadas ao CDL Sombrio/SC.	Primários	Pesquisa descritiva	CDL-Sombrio
Analisar a relação entre as práticas de planejamento financeiro pessoal e planejamento financeiro empresarial.	Primários	Pesquisa descritiva	Empresas

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2016).

A coleta dos dados secundários foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica e de informações retiradas da internet.

As informações sobre as micros e pequenas empresas foram obtidas junto ao CDL de Sombrio, totalizando 152 associados. Após obter os contatos e a quantidade de empresas junto a instituição foi elaborado um questionário, Apêndice A, contendo 12 perguntas fechadas, tendo como base pesquisas nas áreas de gestão financeira familiar e gestão financeira das empresas. A primeira etapa do questionário está relacionada ao perfil do entrevistado, que buscou saber quais são as práticas de gestão financeira pessoal. A segunda parte buscou verificar as práticas adotadas pela gestão financeira da empresa.

O questionário foi enviado para todas as 152 empresas por meio da ferramenta disponibilizada pelo Google intitulada Formulários. O primeiro envio foi realizado por de *e-mail* e posteriormente o contato foi por mensagens. O total de respostas obtidas foram 13.

Segundo Barbetta (2007) o conceito de erro amostral é uma medida que descreve certa característica dos elementos da população.

O autor ainda apresenta duas fórmulas para o tamanho mínimo da amostra (2007).

Quadro 12 – Fórmula para cálculo do tamanho mínimo para amostra

População Infinita	População Finita
$n_0 = \frac{1}{E_0^2}$	$n = \frac{N.n_0}{N + n_0}$
<p>N = tamanho da população n = tamanho da amostra n_0 = uma primeira aproximação para o tamanho da amostra E_0 = erro amostral tolerável</p>	

Fonte: Barbetta (2007, p. 61) adaptado.

Aplicando a fórmula com um erro amostral de 5% o pesquisador deveria ter obtido um total de 111 respostas. No entanto como obteve apenas 13 respostas o erro amostral obtido é de 26,5%.

3.4 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

O plano de análise de dados se torna necessário para que o pesquisador possa evitar trabalhos desnecessários como elaborar tabelas que não serão utilizadas, ou ter que refazer alguma outra tabela em virtude da não inclusão de algum dado importante (GIL, 2002, p.125). “O processo de análise dos dados envolve diversos procedimentos: codificação das respostas, tabulação dos dados e cálculos estatísticos” (GIL, 2002, p.125).

3.5 SÍNTESE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A síntese dos procedimentos metodológicos foi elaborada para que se possa compreender as etapas que foram realizadas durante a pesquisa.

Quadro 13 – Síntese dos Procedimentos Metodológicos

Objetivos específicos	Tipo de pesquisa	Meios de investigação	Classificação da pesquisa	Técnicas de coleta de dados	Procedimentos de coleta de dados	Técnica de análise de dados
Verificar as práticas do planejamento financeiro pessoal.	Descritiva	Bibliográfica	Secundário	Biblioteca e Sites	Levantamento de dados	Qualitativa
Compreender as características do planejamento financeiro empresarial	Descritiva	Bibliográfica	Secundário	Biblioteca e Sites	Levantamento de dados	Qualitativa
Levantar às micro e pequenas empresas associadas ao CDL Sombrio/SC	Descritiva	Levantamento	Primários	Questionário	Levantamento de dados	Qualitativa
Analisar a relação entre as práticas de planejamento financeiro pessoal e planejamento financeiro empresarial.	Descritiva	Pesquisa Quantitativa	Primários	Questionário	Levantamento de dados	Qualitativa

Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2016).

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISES DOS DADOS

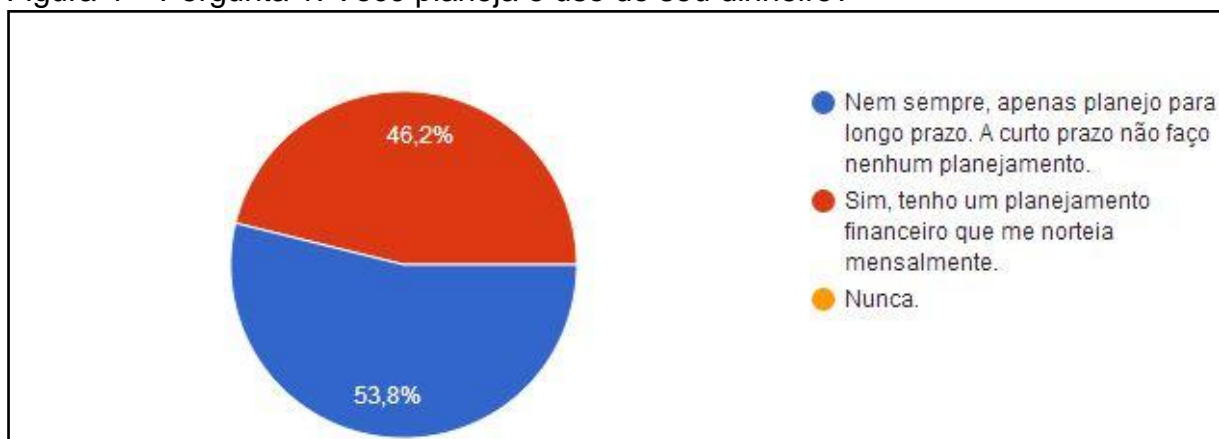
Este capítulo apresenta os resultados obtidos por meio da coleta de dados junto às empresas associadas ao CDL-Sombrio. O contato foi realizado por meio de *e-mail* e mensagens, o questionário era enviado às empresas para os gestores financeiros responderem.

No total foram enviados 153 questionários obtendo um retorno de 13 respondidos, isso resultou no erro amostral de 26,5%, pois o ideal para validar a pesquisa seria 111 respostas, o que daria um erro amostral de 5%. A pesquisa foi dividida em duas seções uma para o planejamento financeiro pessoal dos gestores e outra voltada para o perfil da empresa. Na pesquisa foi solicitado aos entrevistados que se alguma resposta não se enquadrasse em seu perfil que fosse preenchido a que mais se aproximasse da realidade. A seguir apresenta-se uma análise detalhada de cada ponto questionado, levando em consideração os objetivos específicos da pesquisa.

4.1 PLANEJAMENTO PESSOAL

A primeira parte da pesquisa foi saber se os gestores das empresas faziam algum tipo de planejamento financeiro pessoal. A primeira questão realizada era se os gestores realizavam algum planejamento para o uso de seu dinheiro. Dos 13 respondentes, 7 (53,8%) responderam que nem sempre, apenas planejam para longo prazo, no curto prazo não fazem nenhum planejamento; 6 (46,2%) responderam que possuem um planejamento financeiro que os norteiam mensalmente.

Figura 4 – Pergunta 1: Você planeja o uso do seu dinheiro?

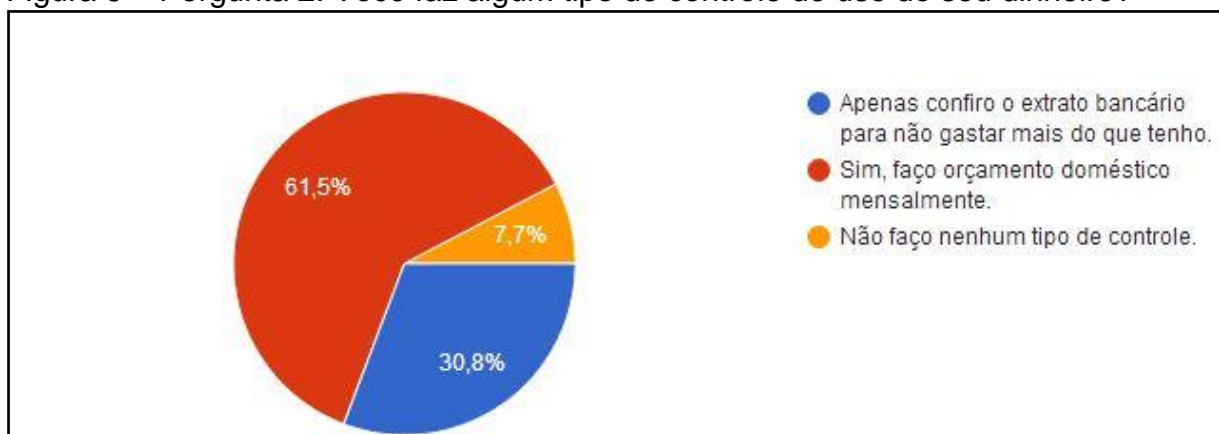


Fonte: Do pesquisador (2016).

Pode-se observar que todos os entrevistados realizam algum tipo de planejamento financeiro, alguns não realizam o planejamento diário, mas todos realizam planejamento ao longo prazo.

A segunda questão realizada era se o entrevistado fazia algum tipo de controle do uso de seu dinheiro: 8 (61,5%) responderam que fazem um orçamento doméstico mensalmente; 4 (30,8%) apenas conferem o extrato bancário para não gastar mais que possuem; 1 (7,7%) não realiza nenhum tipo de controle.

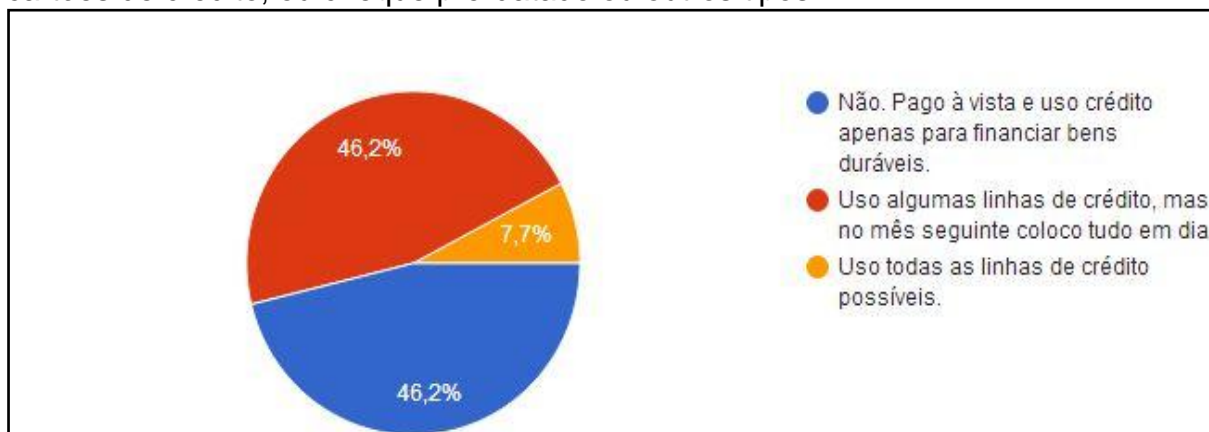
Figura 5 – Pergunta 2: Você faz algum tipo de controle do uso do seu dinheiro?



Fonte: Do pesquisador (2016).

Na terceira pergunta o entrevistado era questionado se utilizava de algum tipo de crédito como: cheque especial; cartões de crédito; ou cheque pré-datado. Seis entrevistados (46,2%) responderam que pagam suas contas à vista usam o crédito apenas para financiar bens duráveis; outros 6 (46,2%) responderam que usam algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte colocam suas contas em dia; e 1 (7,7%) pessoa usa todas as linhas créditos possíveis.

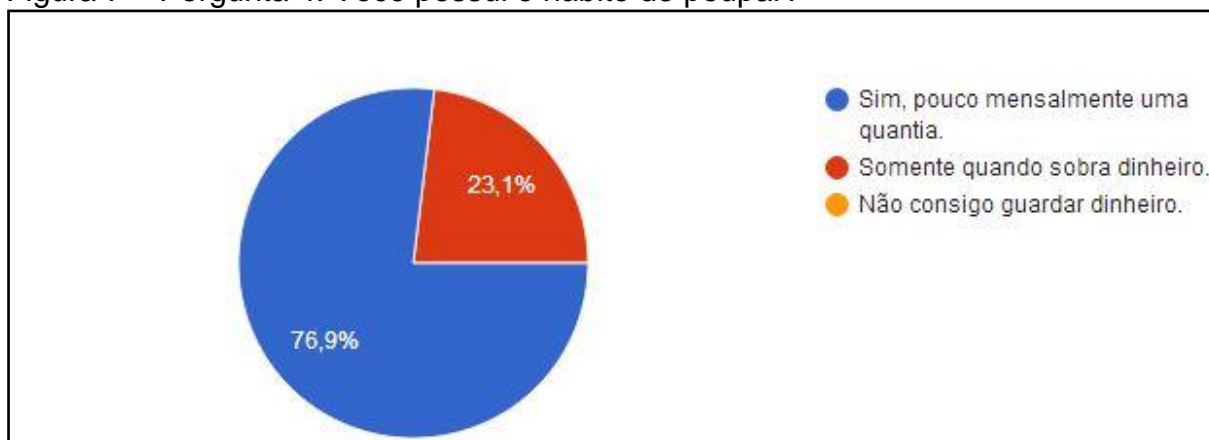
Figura 6 – Pergunta 3: Você normalmente usa crédito como cheque especial ou cartões de crédito, ou cheque pré-datado ou outros tipos?



Fonte: Do pesquisador (2016).

Na questão de número quatro o entrevistado foi questionado se possuía o hábito de poupar: 10 (76,9%) responderam que pouparam uma quantia mensalmente; 3 (23,1%) só quando sobra dinheiro.

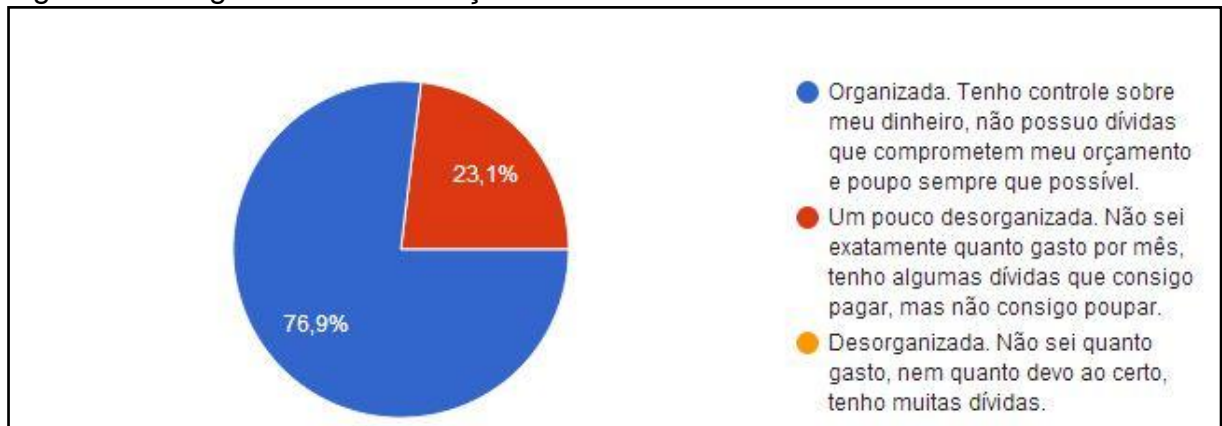
Figura 7 – Pergunta 4: Você possui o hábito de poupar?



Fonte: Do pesquisador (2016).

Na quinta questão o entrevistado era questionado sobre a sua situação financeira atual: 10 (76,9%) responderam que possuem uma vida financeira organizada, não possuem dívidas que comprometem seu orçamento e pouparam sempre que possível; 3 (23,1%) estão com a vida financeira desorganizada, dizem que não sabem exatamente quanto gastam por mês e possuem dívidas que não conseguem pagar.

Figura 8 – Pergunta 5: Sua situação financeira atual está:



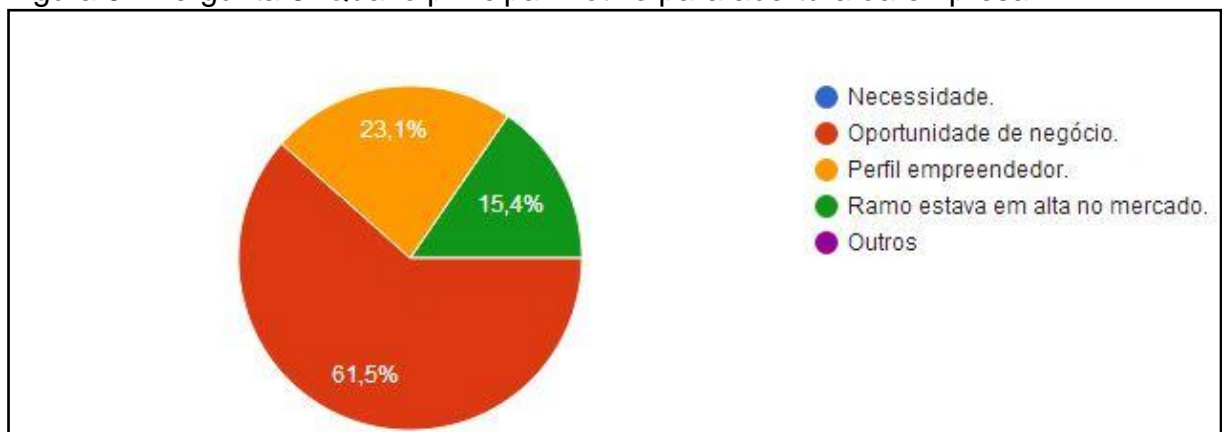
Fonte: Do pesquisador (2016).

4.2 PERFIL DA EMPRESA

A segunda parte da pesquisa foi identificar o perfil da empresa. Nesta é questionado aos entrevistados algumas práticas gerenciais realizadas na empresa.

Na pergunta de número 6 foi questionado aos entrevistados o motivo de abertura da empresa: 8 (61,5%) responderam que viram uma oportunidade no negócio a ser aberto; 3 (23,1%) possuíam um perfil empreendedor; 2 (15,4%) perceberam que o ramo de atividade estava em alta no mercado.

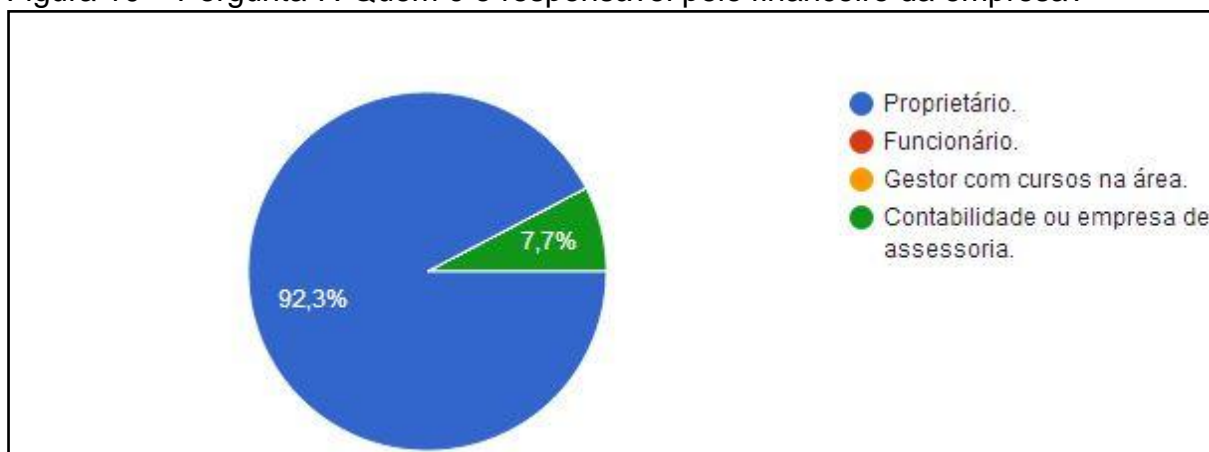
Figura 9– Pergunta 6: Qual o principal motivo para abertura da empresa?



Fonte: Do pesquisador (2016).

Na questão de número 7 os entrevistados foram questionados quem era o responsável pelo financeiro da empresa: 12 (92,3%) responderam que era o próprio dono do negócio; 1 (7,7%) respondeu que era a contabilidade ou empresa de assessoria.

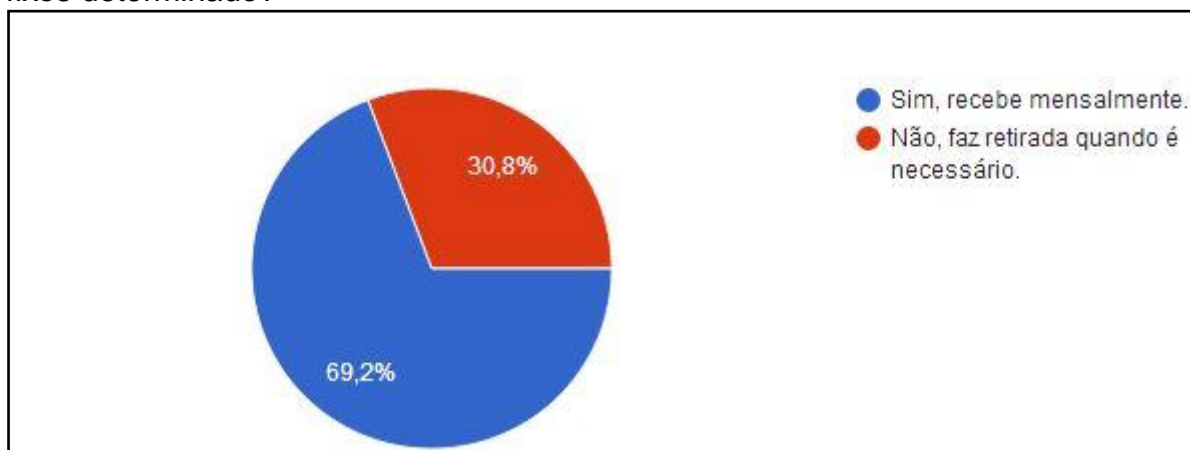
Figura 10 – Pergunta 7: Quem é o responsável pelo financeiro da empresa?



Fonte: Do pesquisador (2016).

Na questão 8 os entrevistados são questionados como os proprietários obtêm sua renda: 9 (69,2%) responderam que os sócios ou proprietários recebem um valor mensalmente; 4 (30,8%) responderam que os sócios ou proprietários fazem retirada quando necessitam.

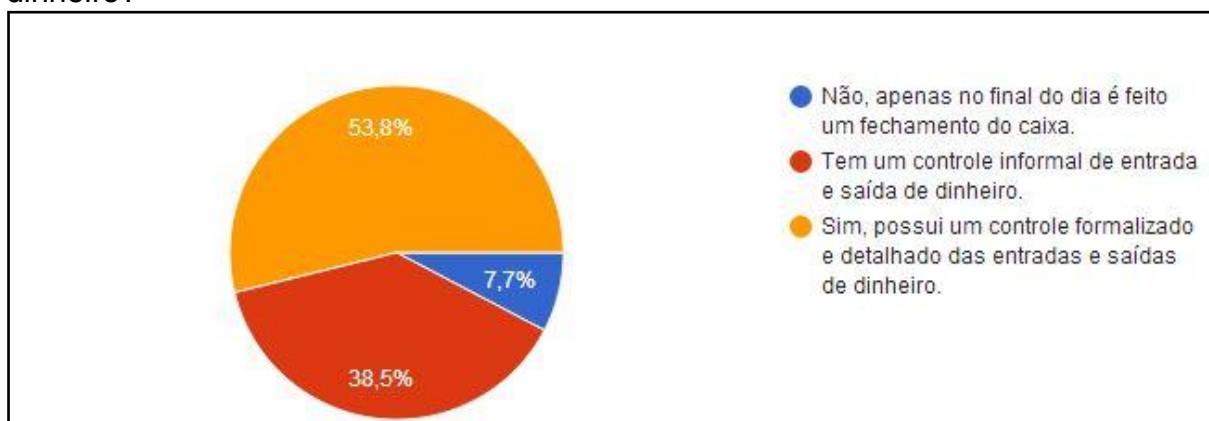
Figura11 – Pergunta 8: Os sócios ou proprietários possuem uma renda ou salário fixos determinado?



Fonte: Do pesquisador (2016).

Na questão 9 os entrevistados são questionados se a empresa possui administração do seu caixa: 7 (53,8%) responderam que a empresa realiza um controle formalizado e detalhado das entradas e saídas do caixa; 5 (38,5%) responderam que a empresa possui um controle informal; e 1 (7,7%) respondeu que a empresa apenas realiza um fechamento de caixa no final do dia.

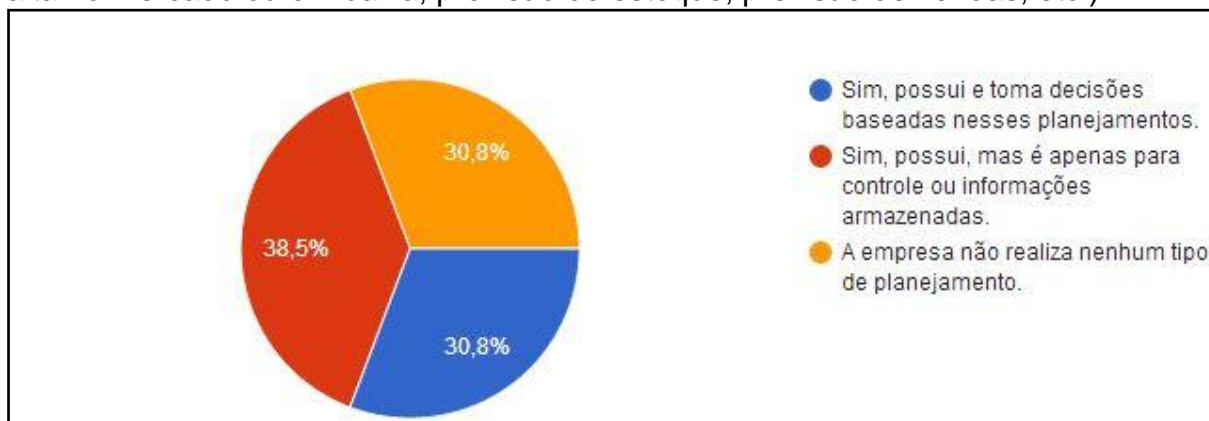
Figura 12 – Pergunta 9: Sua empresa possui um controle de entrada e saída de dinheiro?



Fonte: Do pesquisador (2016).

A décima pergunta, os entrevistados são questionados se a empresa possui um planejamento financeiro: 5 (38,5%) responderam que a empresa possui um controle, mas não utiliza das informações para tomadas de decisões; 4 (30,8%) possuem um planejamento e utiliza deste para tomadas de decisões; e 4 (30,8%) responderam que a empresa não realiza nenhum tipo de planejamento.

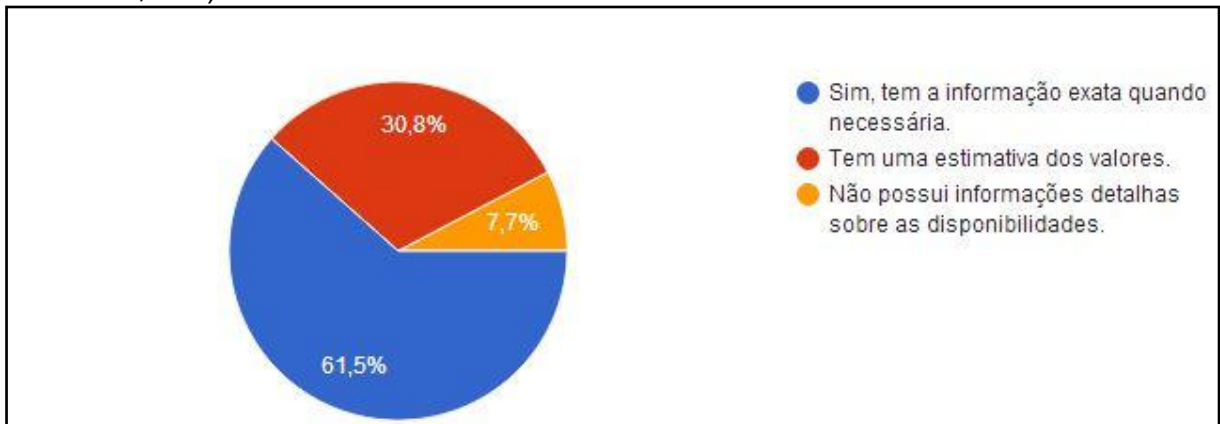
Figura 13 – Pergunta 10: A empresa possui um planejamento financeiro (épocas de alta no mercado ou em baixa, previsão de estoque, previsão de vendas, etc.)?



Fonte: Do pesquisador (2016).

Na questão 11 os entrevistados são questionados a respeito das disponibilidades da empresa: 8 (61,5%) responderam que a empresa possui essa informação exata quando necessita; 4 (30,8%) possui uma estimativa desses valores; e 1 (7,7%) respondeu que não possui essas informações detalhadas.

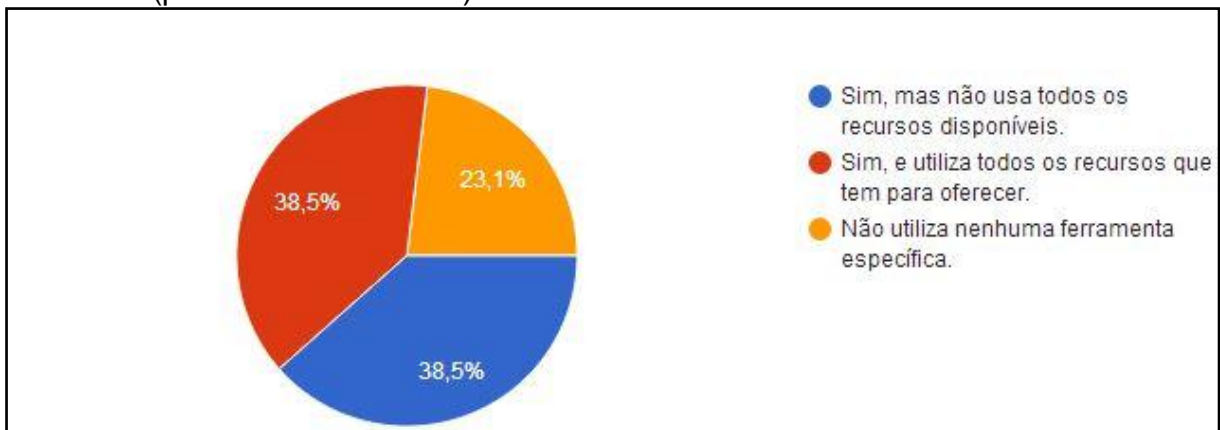
Figura 14 – Pergunta 11: A empresa possui informações das disponibilidades financeiras existentes (caixa, contas a receber, disponibilidade em bancos, vendas no cartão, etc.)?



Fonte: Do pesquisador (2016).

Na questão 12 os entrevistados foram questionados se a empresa possuía algum meio de auxiliar a gestão: 5(38,5%) possuem alguma ferramenta e utilizam todos os recursos que ela possui; 5 (38,5%) possuem alguma ferramenta, mas não utiliza todos os recursos oferecidos; e 3 (23,1%) não utilizam nenhum tipo de ferramenta para auxiliar na gestão.

Figura 15 – Pergunta 12: A empresa dispõe de alguma ferramenta para gestão financeira (planilhas ou software)?



Fonte: Do pesquisador (2016).

4.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Tommasi e Lima (2007) e o Banco Central do Brasil (2016) afirmam que existe a importância da criação de um orçamento doméstico, e a pesquisa mostrou o quanto isso é verídico (Figura 9), pois todos os entrevistados realizam algum tipo de planejamento e controle do uso de seu dinheiro. Os autores ainda falam sobre as

decisões de uso do crédito, a pesquisa apontou que todos os entrevistados utilizam de alguma forma de crédito. Eles ainda comentam das vantagens de poupar ou investir alguma quantia do dinheiro recebido mensalmente. A maioria dos entrevistados poupa uma quantia mensalmente e a minoria apenas quando sobra dinheiro. Assim foram verificadas as práticas do planejamento financeiro pessoal dos gestores.

Previdelli e Meurer (2005) dizem que alguns empresários acreditam que o dinheiro da empresa é seu dinheiro. Grande parte das empresas entrevistadas possui proprietários com uma renda fixa, outra parte os donos ainda retiram dinheiro da empresa quando necessitam, portanto, é possível perceber que ainda falta essa divisão de finanças para algumas empresas.

Nos instrumentos de controle financeiros Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010) apontam o uso da administração de caixa para a gestão das empresas. Na pesquisa todas as empresas possuem um controle de entrada e saída do dinheiro do caixa, porém, quando questionadas se as empresas possuíam um planejamento financeiro as repostas foram bem divididas, algumas realizam o planejamento financeiro, mas não utilizava para tomar decisões, outras utilizam e a última parte, não realiza nenhum tipo de planejamento.

Cabe aqui salientar, sobre a importância do planejamento e sua utilização para tomada de decisões. Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010) afirmam que a administração financeira é de extrema importância para a maximização da riqueza de sócios ou acionistas.

Hoji (2014) afirma que geralmente o responsável pelas finanças das pequenas empresas é o proprietário ou apenas um funcionário. Na pesquisa constatou-se que na grande maioria das empresas, o proprietário é o responsável pelo financeiro. Este dado pode significar um ponto favorável à tomada de decisões, pois de acordo com Gitman (1984) o administrador financeiro é quem realiza o planejamento financeiro, faz a manutenção estrutural da empresa e decide sobre os financiamentos que serão realizados.

Santos (2001) propõem que toda empresa deve manter um nível organizacional para prosperar. Na pesquisa constatou-se que a maioria das empresas tenta manter algum nível de organização financeira. Administrando a entrada e saída de caixa, tentando realizar um planejamento financeiro, possuindo a

informações sobre suas disponibilidades, e obtendo alguma ferramenta que auxilia na gestão da empresa.

Com as considerações acima feitas foram compreendidas as características do planejamento financeiro empresarial adotado pelas empresas pesquisadas.

As informações sobre as micros e pequenas empresas associadas ao CDL Sombrio foram levantadas a partir de contato com o gestor do CDL e autorizadas a serem enviadas pelo presidente do CDL.

Após o término da pesquisa pode-se observar alguma relação entre os entrevistados e as empresas nas quais estão inclusos. Todos os entrevistados realizam algum tipo de planejamento, de acordo com a pesquisa 53,8% possuem um planejamento em longo prazo e 46,2% possuem um orçamento financeiro utilizado mensalmente. Nas empresas isso não ocorre, não são todas que realizam o planejamento financeiro e tomam decisões baseada nele. Nos entrevistados temos 61,5% que fazem o controle do uso do seu dinheiro; 30,8% apenas conferem o extrato da conta; e 7,7% não fazem nenhum controle. E nas empresas que estão inclusos possui-se números parecidos com opções equivalentes: 53,8% possuem um controle detalhado do caixa; 38,5% possuem apenas um controle informal; e 7,7% apenas realizam o fechamento do caixa. Com esses dados apresentados são identificados às relações entre as práticas do planejamento pessoal e planejamento empresarial das empresas.

5 CONCLUSÃO

Tendo em vista um mercado cada vez mais competitivo e complexo as micro e pequenas empresas muitas vezes não estão preparadas para as adversidades que podem ocorrer durante os anos de sua existência. Isso pode ser observado pelas mortalidades das empresas no decorrer dos anos, tendo em vista que apenas 53,8% das empresas sobrevivem até o quarto ano após sua abertura. Para uma maior longevidade dessas empresas elas devem procurar auxílio ou informações mais detalhadas sobre a gestão de empresas.

O fator limitante da pesquisa foi uma infelicidade para o pesquisador já que a mesma não pode ser foi ratificada, sendo que o número desejado de respostas seria de 111 e o obtido foram apenas 13.

Com a pesquisa observa-se o quanto é importante possuir um planejamento financeiro. O indivíduo sendo um gestor de empresa, ou sendo assalariado. Como isso pode ajudar a diminuir os gastos desnecessários e auxiliar no alcance das metas de vida desejadas. Sendo um bom consumidor provavelmente a pessoa irá levar essa rotina para dentro da empresa que trabalha ou que possui.

A administração financeira pode não ser a mais importante dentro da empresa, pois ela não compra, não produz e não vende, mas é extremamente necessária para a saúde organizacional da empresa, ela não realiza as ordens de compra, ou as de vendas, mas pode negociar os prazos de pagamentos e recebimentos com seus fornecedores e clientes. Quando necessário ainda é administração financeira que irá buscar recursos para ampliação da organização, ou para imprevistos que ocorrerem durante o ciclo operacional.

O pesquisador deixa a sugestão para que todas as pessoas procurem realizar um planejamento financeiro pessoal. O simples ato de anotar todas as suas despesas já vai lhe deixar alarmado com os pequenos gastos que se acumulam durante o mês, e que poderiam ser investidos ou poupados para algo mais significativo. A recomendação para as empresas é de não apenas realizar um controle financeiro, estas informações devem estar associadas a gestão e a outras áreas da empresa. Não adianta a empresa possuir um grande volume de vendas, e oferecer um longo prazo para o seu cliente, sendo que será necessário manter empréstimos e pagar juros para manter o fluxo de caixa.

Deixa-se em aberto para que essa pesquisa seja realizada em outras localidades ou outros tipos de organizações. E acredita-se que com consumidores mais responsáveis, que realizam um orçamento familiar ou um planejamento financeiro, teria uma melhor economia, com um consumo mais constante e menos inadimplência. E com isso teria gestores ou proprietários mais preparados para realizarem planejamentos financeiros nas empresas.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira – Gestão de finanças pessoais (Conteúdo Básico)**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013.

Disponível em:

<http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf> Acesso em: 01 mai. 2016.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2010.

BLOOMBERG. Bloomberg L.P and its affiliates. **Atual cenário econômico e previsões para 2016**. São Paulo: Bloomberg, 2015. Disponível em:

<<http://www.bloomberg.com.br/2015/09/25/atual-cenario-economico-e-previsoes-para-2016/>> Acesso em: 09 jun. 2016.

BRASIL. **Lei complementar nº123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nº8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei nº 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar nº 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nº 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 05 mai. 2016.

_____. **Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6404consol.htm>. Acesso em: 12 mai. 2016.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Administração financeira: teoria e prática**. São Paulo: Thomson: Cengage Learning, 2006.

CERBASI, Gustavo; PASCHOARELLI, Rafael. **Finanças para empreendedores e profissionais não financeiros**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação a administração financeira**. São Paulo: Ed. McGraw-Hill, 1990.

_____. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CORTEZ, Ana Carolina. PIB do Brasil recua 5,4% e confirma maior recessão em 25 anos. **El País**, São Paulo, 01 jun. 2016. Disponível em:

<http://brasil.elpais.com/brasil/2016/06/01/economia/1464782680_061608.html>. Acesso em: 09 jun. 2016.

DIAS, A.T; RODRIGUES, A.; WATANABE, M. **Pesquisa de mercado**. Santa Catarina: EdiUnesc, 2015.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

FECOMÉRCIO-SC. Federação do comércio de bens, serviços e turismo de Santa Catarina. **Índice de confiança do empresário do comércio (ICEC)**. Florianópolis: FECOMÉRCIO-SC, 2016. Disponível em: <http://www.fecomercio-sc.com.br/fmanager/fecomercio/pesquisas/arquivo503_1.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2016.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro**: manual de finanças pessoais. São Paulo: Thomson, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1984.

_____. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004

GROPPELLI, A.A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

_____. **Administração financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Demografia das Empresas 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94575.pdf>> Acesso em: 01 mai. 2016

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEMES JÚNIOR, Antônio Barbosa; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula MussiSzabo. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras: aplicações e casos nacionais. 3. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MAXIMIANO, Antônio Cesar A. **Introdução a administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MEIRELESS, Henrique. O que pode unir o país. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 08 maio. 2016. Colunas. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/henriquemeirelles/2016/05/1768939-o-que-pode-unir-o-pais.shtml>> Acesso em: 08 jun. 2016.

_____. A hora da verdade. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 15 maio. 2016. Colunas. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/henriquemeirelles/2016/05/1771325-a-hora-da-verdade.shtml>> Acesso em: 08 jun. 2016.

PREVIDELLI, José J.; MEURER, Vilma. **Gestão da micro, pequena e média empresa no Brasil**: uma abordagem multidimensional. Maringá, PR: UNICORPORA, 2005.

SALOMÃO, Alexa. Brasil não sai da crise econômica se não resolver a crise política. **Estadão**, São Paulo, 27 mar. 2016. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-nao-sai-da-crise-economica-se-nao-resolver-a-crise-politica,10000023324>>. Acesso em: 09 jun. 2016.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

SEBRAE. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil**. Mato grosso: SEBRAE, 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 28 abr. 2016.

_____. **Os donos de negócio no Brasil, por região e por unidades da federação**. Brasília: SEBRAE, 2013. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/DN_regiao_unidades_federacao%20A7%20A3o.pdf> Acesso em: 01 mai. 2016.

_____. **Sobrevivência das empresas no Brasil**: Coleção estudos e pesquisas. Brasília: SEBRAE, 2013. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil=2013.pdf> Acesso em: 01 mai. 2016.

_____. **A evolução das microempresas e empresas de pequeno porte 2009 a 2012**. Brasília: SEBRAE, 2014 Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/\\$File/5175.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/$File/5175.pdf)> Acesso em: 01 mai. 2016.

SPC BRASIL. Serviço de Proteção ao Crédito. **Oito em cada dez brasileiros não sabem controlar as próprias despesas**. São Paulo: SPC Brasil, 2014. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/pesquisas/339-oitoemcada dez brasileiros naosabem como controlar as proprias despesas mostra estudo do spc brasil>> Acesso em: 25 ago. 2015.

_____. **.73% dos consumidores não sabem ao certo o que é estar endividado.** São Paulo: SPC Brasil, 2015. Disponível em <https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/910>>. Acesso em: 24 abr. 2016.

SILVA, Adelphino Teixeira. **Administração Básica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007
VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TOMMASI, Alessandro; DE LIMA, Fernanda. **Viva melhor sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007.

APÊNDICE

APÊNDICE A

Planejamento Pessoal

- 1) Você planeja o uso do seu dinheiro?
 - a. Nem sempre, apenas planejo para longo prazo. A curto prazo não faço nenhum planejamento.
 - b. Sim, tenho um planejamento financeiro que me norteia mensalmente
 - c. Nunca
- 2) Você faz algum tipo de controle do uso do seu dinheiro?
 - a. Apenas confiro o extrato bancário para não gastar mais do que tenho.
 - b. Sim, faço orçamento doméstico mensalmente
 - c. Não faço nenhum tipo de controle.
- 3) Você normalmente usa crédito como cheque especial ou cartões de crédito ou cartões de loja ou carnês, ou cheque pré-datado ou outros tipos?
 - a. Não. Pago à vista e uso crédito apenas para financiar bens duráveis.
 - b. Uso algumas linhas de crédito, mas no mês seguinte coloco tudo em dia.
 - c. Uso todas as linhas de crédito possíveis.
- 4) Você tem o hábito de poupar?
 - a. Sim, pouco mensalmente uma quantia.
 - b. Somente quando sobra dinheiro.
 - c. Não consigo guardar dinheiro.
- 5) Sua situação financeira atual está:
 - a. Organizada. Tenho controle sobre meu dinheiro, não possuo dívidas que comprometem meu orçamento e poupo sempre que possível.
 - b. Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas que consigo pagar, mas não consigo poupar.
 - c. Desorganizada. Não sei quanto gasto, nem quanto devo ao certo, tenho muitas dívidas.

Planejamento empresarial

- 6) Qual foi o principal motivo para a abertura da empresa?
 - a. Necessidade.
 - b. Oportunidade de negócio.
 - c. Perfil empreendedor.

- d. Ramo estava em alta no mercado
 - e. Outra, qual?
- 7) Quem é o responsável pelo financeiro da empresa?
- a. Proprietário.
 - b. Funcionário.
 - c. Gestor com cursos na área.
 - d. Contabilidade ou empresa de assessoria
- 8) Os sócios ou proprietários possuem uma renda ou salário fixos determinado?
- a. Sim, recebe mensalmente.
 - b. Não, faz retirada quando é necessário.
- 9) Sua empresa possui um controle de entrada e saída de dinheiro?
- a. Não, apenas no final do dia é feito um fechamento do caixa.
 - b. Tem um controle informal de entrada e saída de dinheiro.
 - c. Sim, possui um controle formalizado e detalhado das entradas e saídas de dinheiro
- 10) A empresa possui um planejamento financeiro (épocas de alta no mercado ou em baixa, previsão de estoque, previsão de vendas, etc.)?
- a. Sim, possui e toma decisões baseadas nesses planejamentos.
 - b. Sim, possui, mas é apenas para controle ou informações armazenadas.
 - c. A empresa não realiza nenhum tipo de planejamento.
- 11) A empresa possui informações das disponibilidades financeiras existentes (caixa, contas à receber, disponibilidade em bancos, vendas no cartão, etc.)?
- a. Sim, tem a informação exata quando necessária.
 - b. Tem uma estimativa dos valores.
 - c. Não possui informações detalhas sobre as disponibilidades.
- 12) A empresa dispõe de alguma ferramenta para gestão financeira (planilhas ou software)?
- a. Sim, mas não usa todos os recursos disponíveis.
 - b. Sim, e utiliza todos os recursos que tem para oferecer.
 - c. Não utiliza nenhuma ferramenta específica.